



SE O OVO É A MORADIA, ENTÃO, O NINHO É O ESPAÇO?

INSTITUTO DE ARTES - IdA

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS - VIS

Luana Morais Dinato

SE O OVO É A MORADIA, ENTÃO, O NINHO É O ESPAÇO?
reflexões sobre cor e estrutura

BRASÍLIA - DF

2023

Luana Morais Dinato

SE O OVO É A MORADIA, ENTÃO, O NINHO É O ESPAÇO?
reflexões sobre cor e estrutura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB), como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Almeida Cruz

BRASÍLIA - DF
2023

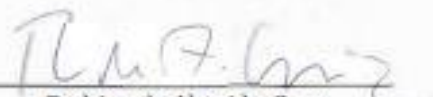


Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais


ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - BACHARELADO ARTES PLÁSTICAS

No dia 14 de fevereiro de dois mil e vinte e três, às 10h00min, realizou-se na Galeria Espaço Piloto a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante **Luana Dinato**, intitulado "Se o ovo é a moradia, então, o ninho é o espaço?".

A Banca Examinadora foi composta pelo Prof. Dr. **Rodrigo de Almeida Cruz** (orientador), Profa. Dra. **Nivalda Assunção de Araújo** (membro efetivo) e pelo Prof. Dr. **Vicente Carlos Martinez Barrios** (membro efetivo). Após arguição da discente, deliberou-se pela **APROVAÇÃO** da discente com a menção **SS**. Proclamado o resultado, os trabalhos foram encerrados e, para constar, eu, Rodrigo de Almeida Cruz, presidente da sessão, lavrei a presente Ata, que assino em conjunto com os titulares da Banca.


Rodrigo de Almeida Cruz
Presidente


Nivalda Assunção de Araújo
Membro efetivo


Vicente Carlos Martinez Barrios
Membro efetivo

Agradecimentos

À todos vocês que fortaleceram minha caminhada até aqui.

Ana Maria - Izabela - Evanir - Sérgio - Helder - Francco - Pedro - Maria Vitória - Layla - Vinícius - Jeanne - Augusto - Erlane - Breno - Fátima - Elma - Joelma - Júlia - Ravena e muitos outros queridos.

[aos meus professores que carrego comigo]

Ao Rodrigo, meu orientador, que fez com que tudo fluísse da forma mais tranquila possível (as indicações de leitura foram um respiro). Obrigada pela atenção e paciência.

[à todos os discos que escutei mais de 10 vezes]

“A pergunta “o que é um leitor?” é também a pergunta como os livros vão parar nas mãos daqueles que os lê, como é narrada a entrada nos textos.” (PIGLIA,2006, pg 33)

FIGURAS

1. Página do livro de cartas 1964-1974 de Hélio Oiticica e Lygia Clark, 1998.
2. Página do livro de cartas 1964-1974 de Hélio Oiticica e Lygia Clark, 1998; e colagem de uma carta de Hélio Oiticica escrita em 1964.
3. Hélio Oiticica - **Ninhos**, 1969.
4. Hélio Oiticica, **Ninhos**, 1969.
5. Hélio Oiticica, **Ninhos**, 1969.
6. Hélio Oiticica, **Ninhos**, 1969.
7. Kurt Schwitters, **Merzbau**, 1937.
8. Hélio Oiticica, **Brasil Diarréia**, 1970.
9. Galeria pessoal, , tecidos nas cores vermelho, amarelo e verde, 2023.
10. Galeria pessoal, desenho de nanquim e grafite para criação de protótipos, 2023.
11. Galeria pessoal, Estrutura feita de arame e papel machê 2022.
12. Colagem de fotos, print da música "Da maior importância" interpretada por Gal Costa, foto do show da cantora Marina Sena homenageando Gal, Impressão da foto de Gal Costa e Hélio oiticica em tecido, Capa do álbum LEGAL (1970) feita por Hélio Oiticica.
13. Lygia Clark, **Ovo Linear**, 1957.
14. Allan Kaprow, convite de inauguração da Galeria Reuben, 1959.
15. Lygia Pape, **O ovo (the egg)**, 1967.
16. Leda Catunda, **Rio Azul**, 2008.
17. Wladimir Tatlin, **Monument to the Third International**, 1919/1920.
18. Galeria Pessoal, escritos em grafite sobre papéis encontrados, 2022.
19. Galeria pessoal, escrito em grafite sobre papel da marca Havaianas, 2022.
20. Instruções encontradas na caixa de dobradiças da marca Hettich, 2022.
21. Galeria pessoal, **Sem título**, objeto feito de arame, madeira, canudos e pregos, 2022.
22. Galeria pessoal, tecido verde, 2022.
23. Galeria pessoal, **Sem título**, objeto feito de arame, madeira, tecido e enchimento, 2022.
24. Galeria pessoal, conjunto de desenhos feitos de giz pastel oleoso em caixas encontradas, 2022.
25. Galeria pessoal, sequência de desenhos feitos em giz pastel oleoso, caneta nanquim e grafite em caixas encontradas, 2022.
26. Galeria pessoal, desenhos feitos em giz pastel oleoso e grafite, em caixas e papéis encontrados, tamanhos variados, 2022.
27. Galeria pessoal, tecidos comprados de variados tipos para a construção de protótipos, 2022.
28. Galeria pessoal, **Objeto sonhado**, desenho feito em giz pastel oleoso sobre papel canson tamanho A3, 2022
29. Lygia Clark, **ovo linear**, 1957.
30. Galeria pessoal, print de vídeo cortando a fita de moebius, proposição feita por Lygia Clark em 1964, 2022.
31. Lygia Clark, **Caminhando**, 1964.
32. Anni Albers, **Knot 2**, 1947.
33. Eva Hesse, **Metronomic Irregularity I**, 1966.
34. Eva Hesse, **Tomorrow's Apples (5 in white)**, 1965.
35. Leda Catunda, **Língua**, 1995.
36. Leda Catunda, **Quatro lagos**, 1998.

37. Leda Catunda, **Barriga**, 1993.
38. Leda Catunda, **Almofadas Azuis**, 1992.
39. Galeria Pessoal, **Sem título**, impressão sobre algodão cru, 21x30cm, 2022.
40. Absalon, **Solutions**, 1992.
41. Lygia Clark, **o dentro é o fora**, 1963.
42. Absalon, **sketch Cellules d'habitation**, 1991-1993
43. Absalon, **Cellules d'habitation**, 1991-1993.
44. Galeria pessoal, estruturas de arame e papel machê, dimensões variadas, 2022
45. Galeria pessoal, **O ovo no espaço**, estrutura de arame, 2022.
46. Galeria pessoal, **Primeiro objeto macio**, tecido, arame e enchimento, 2022.
47. Galeria pessoal, objeto **mutante**, tecido, arame e enchimento, 2022.
48. Eva Hesse, **No title**, 1968.
49. Lygia Clark, **A casa é o corpo**, 1968.
50. Lygia Clark, **A casa é o corpo**, 1968.
51. Lygia Clark, **A casa é o corpo**, 1968.
52. Galeria pessoal, pedaços de tecido e giz pastel oleoso, 2022.
53. Galeria pessoal, retrato de Lygia Clark impressa em tecido e pintada em giz pastel oleoso azul, impressão de ovo sobre tecido, 2022.
54. Galeria pessoal, tecido pintado com giz pastel oleoso rosa e verde, 2022.
55. Galeria pessoal, mesa expondo objetos variados feitos de arame, tecido, plástico, 2022.
56. Galeria pessoal, **Livro verde**, tecido e enchimento, 2022.
57. Galeria pessoal, testes de tipos de tintas variadas em algodão cru, 2022.
58. Galeria pessoal, estudos em aquarela, 2022.
59. Galeria pessoal, estudos em aquarela parte II, 2022.
60. Galeria pessoal, estudos em aquarela parte III, 2022.
61. Galeria pessoal, **Objeto sem nome**, tecido e enchimento, 2022
62. Galeria pessoal, **O ovo terá sido talvez**, tecido, enchimento e linhas, 2022.
63. Galeria pessoal, **Sem título**, arame, tecido, enchimento e dobradiça, 2022.
64. Galeria pessoal, **O ovo terá sido talvez**, arame, papel machê, tinta óleo, tecido, enchimento e linha, 2022.
65. Galeria pessoal, **O ninho é o espaço**, arame, tecido, plástico e linha, 2022.
66. Galeria pessoal, **Objetos de aves não identificadas**, tecido, enchimento e linha, 2023.
67. Galeria pessoal, **Objeto mutante**, arame tecido e enchimento 2022.
68. Galeria pessoal, **Primeiro objeto macio**, arame, tecido, enchimento e tinta óleo, 2022.
69. Galeria pessoal, **mix de objetos**, arame, madeira, tecido, enchimento e tinta óleo, 2022.
70. Galeria pessoal, **Cantinho, arame**, tecido, enchimento e tinta óleo, 2022.
71. Galeria pessoal, **Disfarce**, tecido e enchimento, 2022.
72. Galeria pessoal, **É o lar do bicho**, arame e tecido, 2022.
73. Galeria pessoal, **Ensaio para ser útil**, madeira, dobradiça, tecido, elástico e plástico, 2022.
74. Galeria pessoal, **Barracão azul**, madeira, plástico, dobradiça, tecido e enchimento, 2022.
75. Maria Bethânia, **Pássaro proibido**, 1976.
76. Richard Tuttle, **The other half**, 2018.
77. Richard Tuttle, **Other**, 2009.
78. Richard Tuttle, **NOTTHEPOINT**, 2009.
79. Richard Tuttle, **MUSIC**, 1995.
80. Julia Couzens, **Bundles**, 2009-2018.
81. Ernesto Neto, **Humanoids Family**, 2001.
82. Paulo Monteiro, **Sem título**, 2018
83. Diane Cooper, **GENTEN(YELLOW)**, 2016.
84. Julia Couzens, **Bundles**, 2018.
85. Paulo Monteiro, **Sem título**, 2018.
86. Paulo Monteiro, **Sem título**, 2018.

87. Hélio Oiticica, **Penetrável**, 1960.
88. Waltercio Caldas, **NAIPE**, 2008.
89. Waltercio Caldas, **Sem Título**, 2013.
90. Richard Tuttle, **20 PEARLS (A)**, 2007.
91. The green lady, 2015.
92. Galeria pessoal, tubos de tecido, 2023.
93. Galeria pessoal, almofadas em formatos variados, tecido e enchimento, 2023.
94. Galeria pessoal, almofadas variadas, tecido e enchimento, 2023.
95. Galeria pessoal, **Livro fofo**, tecidos variados, 2023.
96. Galeria pessoal, **página artistas referência**, 2023.
97. Galeria pessoal, **página verde**, 2023.
98. Galeria pessoal, **página vermelha**, 2023.
99. Galeria pessoal, **página laranja**, 2023.
100. Galeria pessoal, **página amarela**, 2023.
101. Galeria pessoal, **página roxa**, 2023.
102. Galeria pessoal, **página rosa**, 2023.
103. Galeria pessoal, esboço da estrutura da instalação, 2023.
104. Galeria pessoal, conjunto de fotos da instalação, 2023.
105. Galeria pessoal, instalação exposta, 2023.
106. Galeria pessoal, conjunto de protótipos, 2022/2023.
107. Galeria pessoal, conjunto de desenhos, 2022/2023.

SUMÁRIO

1. ENTRE (INTRODUÇÃO)	11
2. RELATOS DE DIÁRIO	15
3. LIVRO FOFO	90
4. INSTALAÇÃO	98
4.1 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO (CONCLUSÃO)	101
5. ERRATA	106
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107

[ENTRE]

Um dia eu estava na beira da praia e precisava chegar a uma festa. Comecei a atravessar muitos panos estampados tentando encontrar algum caminho. Quando acordei me lembrava que tinha sido um sonho bom. Mais pra frente em algum momento eu conheço os penetráveis de Hélio Oiticica e me deslumbro em saber que era ali que eu estava nos meus sonhos. A partir daí caí em alguns devaneios e transito entre os sonhos e estudos de pequenas e grandes estruturas e suas cores no espaço.

A seguir você encontrará relatos do meu diário de atêlie com minhas tentativas de criação de protótipos para a construção de uma instalação em uma escala grande que se baseia em um objeto que é possível habitar. Comecei com essa ideia de criar um espaço em que eu coubesse e ali pudesse refletir sobre meus estudos de combinação de cores em diferentes tamanhos de estruturas. Tudo isso com referências voltadas principalmente aos trabalhos de Hélio Oiticica e Lygia Clark.

Palavras-chave: Cor, estrutura, espaço, moradia, tecido.

.....

Lygia Clark.
14, Rue Cassini. Paris, 14^eème.
21.9.1968

Meu caro Hélio,

1

Custei muito a te escrever por vários motivos, mas aqui estou eu, como sempre, com muitas saudades suas. Comecei já a trabalhar catando pedras nas ruas, pois dinheiro não há para comprar material! Uso tudo que me cai nas mãos, como sacos vazios de batatas, cebolas, plásticos que envolvem roupas que vêm do tintureiro, e ainda luvas de plástico que uso para pintar os cabelos! Já fiz alguma coisa interessante, como um capacete feito de capa de um disco que tinha aqui, com duas luvas que saem diretamente da cabeça. Tem um plástico sensorial que você, depois de meter as mãos nas luvas e o capacete na cabeça ficando com as mesmas ligadas à cabeça, você toca na altura dos olhos esse plástico cheio de ar. Fiz também duas luvas de plástico coladas por um dedo e você vive a mão como uma totalidade. Fiz também um plástico ultra-erótico com um pano de guarda-chuva velho, preto, o que dá um enorme mistério e é mais erótico que todos os outros.

~~Quem me ligou me telefonou, pedindo para vir aqui pois, diz ele, quer comprar coisas... Fiz um bom contrato com uma galeria na Alemanha que tem por trás o Dr. Kulterman que é~~

Paciência! Terá que ser assim mesmo. Acho perfeita a sua maneira de colocar o problema (ato imediato, etc.) em relação a todo este tipo de arte, principalmente no que se refere à carência de estrutura, à renovação da estrutura, em última análise à incapacidade de criação de um grande estilo da época.

Que tal o Soto? Fale-me mais sobre ele; tenho a impressão de que é muito inteligente.

Meu trabalho continua (meio lento ainda); fiz uma nova caixa que já considero a melhor, pois abre uma nova pers-

2

1.2.1964

pectiva dentro desse tipo na minha experiência! (...) O movimento só tem importância para criar uma duração estrutural da cor (em tons de amarelo muito próximos). O interior da caixa jamais é passivo: possui uma tensão constante. Não se trata mais de *ter* a cor para vivenciá-la, mas de apreendê-la como totalidade expressiva da estrutura no espaço e no tempo. A diferença de tons não é "desenvolvimento", mas várias fases da cor na sua totalidade.

A outra que estou construindo é mais complexa e talvez venha a ser mais monumental: são blocos que se deslocam no mesmo sentido (dentro para fora e vice-versa).

Com essas experiências sinto que chego cada vez mais ao âmago da cor e da estrutura, não analiticamente mas na pura vivência expressiva da obra.

Imagine que o MAM de New York (para Mário oferecendo uma grande exposição permanente) que já está na Venezuela (Rio de Janeiro e São Paulo) que se encontra em uma situação crítica e perdida ao ponto de não ter mais recursos para pagar os custos de manutenção e de conservação.

UNIVERSIDADE DO BRASIL
4-hjsto-64 *Allegretto*
O cheiro,
tato novo,
recomeçar dos sentidos,
absorção,
lembraça,
Oh!, vixá o que,
faz-se-á,
vixá a ser,
sexá
pukahado de futuro,
aprecusão.

fonte 9 para sussurros

RELATOS DE DIÁRIO

Dia 01- 29/10/22 às 15h

Qual é a cor da aflição?

Hoje sonhei que tinha a habilidade de me transformar em rato para me camuflar e caminhar pelo mundo do esgoto. Vi meu pai indo trabalhar e ele abria uma garagem subterrânea, arrumei uma mochila e uma jaqueta de couro e aproveitei que a garagem estava aberta e me mandei.

para a construção do protótipo:

[dobradiça]


LISTA DE MATERIAIS

- TUBO DE COLA
- ARAME
- TECIDO

PROCON - 151 - Rua Venâncio número 2000 Setor
Comercial Sul, Quadra 08, Bloco B-80, Sala 240 Brasília
Distrito Federal Telefone: 151 ou E-mail
procon@procon.df.gov.br

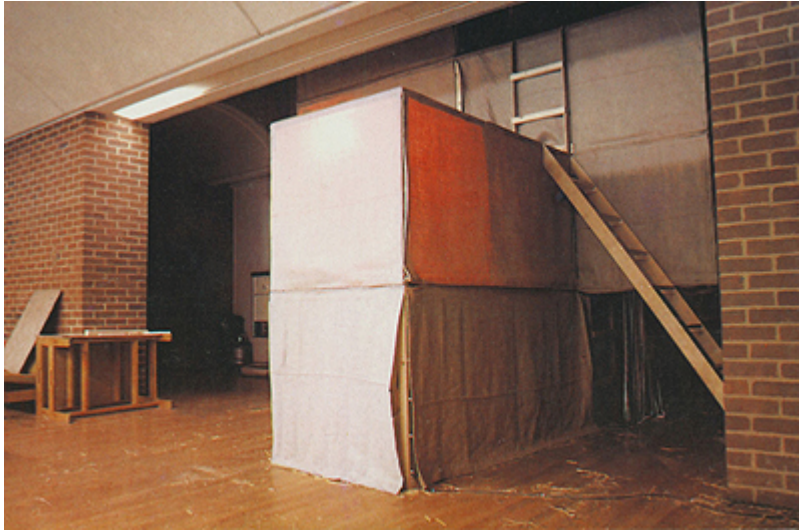
Operador ADMINISTRADOR
Fonte: IBPT DF 72C182
Ttd Aprox: R\$ 13,88 Fed e R\$ 18,58 Est e R\$ 0,00 Min

Protocolo de autorização
3632300678191
Data de autorização 08/10/2023
16 28 42



Ninhos (1969) - Hélio Oiticica
Merzbau (1927) - Kurt Schwitters

4



5



6





7



BRASIL DIARRÉIA
Hélio Oiticica

O que importa : a criação de uma linguagem : o destino de modernidade do Brasil, pede a criação desta linguagem : as relações, deglutições, tôda a fenomenologia dêsse processo (com inclusive, as outras linguagens internacionais), pede e exige (sob pena de se consumir num academismo conservador, não o faça) essa linguagem : o conceitual deveria submeter-se ao fenômeno vivo : o deboche ao "sério" : quem ousará enfrentar o surrealismo brasileiro ?

Quem sou eu pra determinar qual ou como será essa linguagem ? ou será um nada (conservação-diluição ?) ? Sei lá . A diluição está aí - a convi-convivência (doença típica brasileira) parece consumir a maior parte das idéias — idéias ? frágeis e perecíveis, aspirações ou idéias ?

Assumir uma posição crítica : a aspirina ou a cura ?

Ou a curra : ao paternalismo, à inibição, à culpa.

Estado de coisas atualmente : porque se precisa e^{ss} procura algo que "guarde e guie" a cultura brasileira ? e não veem que essa "cultura" é já um conceito morto.

8

...SOB PENA DE SE CONSUMIR NUM ACADEMISMO CONSERVADOR, NÃO O FAÇA.

Posições globais vida-mundo-linguagem-comportamento

Rumi, poeta-místico-sufi

PLEATS PLEASE= PREGAS POR FAVOR

BABYLONEST (ninho da Babilônia)

MUNDO-ABRIGO

Bosta, get lost

ESCATOLOGIA

Só que no meu filme não há filme e a máquina passeia na assistência como se estivesse filmando, mas não está. É só para mostrar o que eu chamaria de “pensamento mudo” da própria linguagem do cinema, que já não existe na realidade. (CLARK, [entre 1964-1974])

Dia 02/11/22 às 15:48

Franz W

Ana Schultz

Adornos de Amelia Toledo

Godard

Jack Smith

Dia 03/11/22 às 16:13

CONFISSÃO

Ando me contradizendo muito

Vermelho e verde vermelho e verde e um enorme amarelo. Azul está quase sendo excluído.

“Liambas ou diambas em profusão de flautas e charos. Expansão da consciência. Carpe Diem frenético que o sinal indicador del sentimento trágico de la vida” (SALOMÃO, 2015 ,p 19)

“Carpe Diem” = acho brega pra caramba.

Maniqueísta: Que ou quem concebe a realidade sob um ponto de vista dualista, com princípios opostos.



OTÁRIOS E MALANDROS

“...cidades separadas e desiguais dentro da “mesma” cidade. Esquizóides e desiguais saídas: ou suficiência arrogante paranoica ou seu transfundir no outro.”
(SALOMÃO, 2015, p 19)

Apagar a linha divisória entre o corpo e o espírito
(SALOMÃO, 2015, apud Merleau-Ponty,
2015, pg 19)

EXU-MOLEQUE – SEU MALANDRINHO

DELÍRIO AMBULATÓRIO

Lucy Lippard- The Dematerialization of the art object

Rubens Gerchman

Amilcar de Castro

Lygia Clark

Antonio Manuel

Nelson Leiner

Marcelo Nietsche

Lygia Pape

“Os NINHOS de Ho não nascem só da ruminação solitária das reflexões de Cassirer, Susanne Langer ou Merleau-Ponty, mas principalmente da perambulação vagabunda. Peripatética pregnância: empírica, experimental, conceitual. O feixe dos sentidos aceso e a apreensão da GESTALT imanente para quem sabe bem audições. O eu superintectualizado e burguês tornado vapor, vaporizado. Andar por dentro das arquiteturas e armações populares e gozar. Andar, andar, andar, perder os passos na noite também perdida. Não constituiu o costumeiro procedimento acadêmico de “estudo da comunidade”, com o “olhar afastado” de quem não pretende se lambuzar na teia das relações simbólicas, ou, “pior”, copular com o mundo.” (SALOMÃO, 2015, p 22)

“Ninhos e esconderijo são os dois mais frequentes atributos da versão popular carente do “lar, doce lar” (SALOMÃO, 2015, p 22)

PENSAMENTO

Não se acasalar. Esteja e observe todos os cantos. A criatividade surge em potência em lugares novos. Observação. Muita observação.

Dia 04- 04/11/22 às 18:38

Peruca feminina desvairada

Esther Emilio

Mitos Vadios 1978

Ironia e simpatia em uma linha tênue

O museu não está em crise. O museu é uma crise

A morte do objeto

“A estrada do excesso conduz ao palácio da sabedoria” (SALOMÃO, 2015, apud BLAKE, p 35)

LISÉRGICA

Dia 05- 07/11/22 às 15:06

“Tudo é pausa e morte” (CLARK, [entre 1964-1974])

“...a atual, a equilibrada que sendo atual nunca é uma só, e a consciência não é de colar pedaços que foram quebrados com culpabilidade, mas o recriar-se inteira a partir de novas experiências antigas como o próprio nascer, ou até antes”. (CLARK, [entre 1964-1974])

“O não saber é lindo: é a descoberta”

“Às vezes penso que viver uma vida é viver todas as fases anteriores da humanidade”

(CLARK, [entre 1964-1974])

Mc Luhan – coisas proféticas para Hélio

Barnbilônia - texto censurado de Hélio

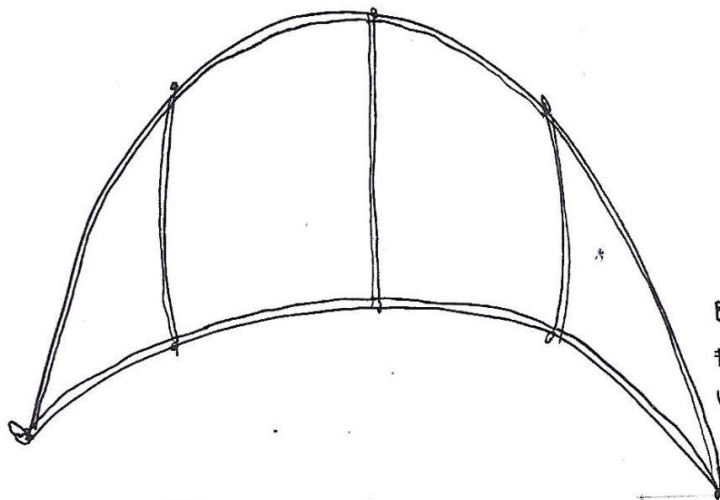
Procurar texto de Ferreira Gullar entrevistando Lygia Clark

A expressão verbal e escrita da coisa importa mais que nunca

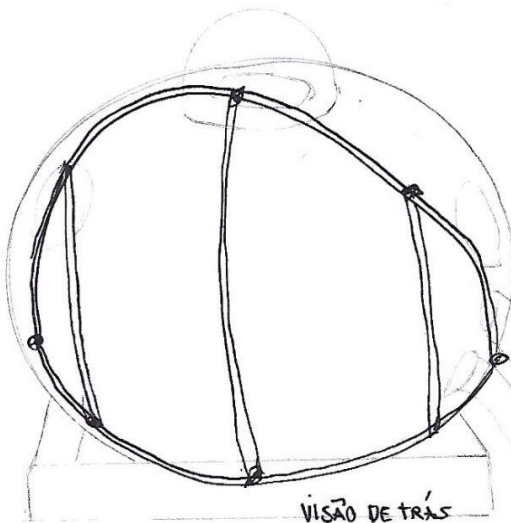
Tudo o que é “interpretativo” já era!

Dia 06- 08/11/22

PALAVRA-VALISE

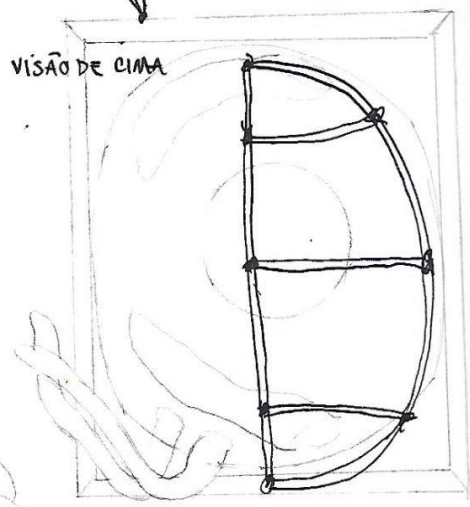


BASE DO PROTÓTIPO
FEITA DE ARAME
VISÃO DE FRENTE



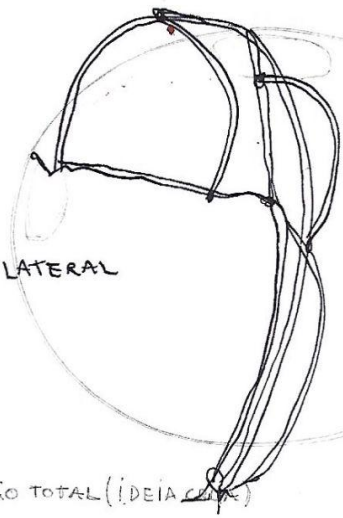
VISÃO DE TRÁS

3. ACRÉSCIMO DA BASE RETANGULAR, ESSA FORMA OVAL SERÁ DE MATERIAL LEVE, PENSEI EM ESTRUTURAR COM ARAMES E CONSTRUIR DE PAPEL MACHÊ E ATADURA GESADA.



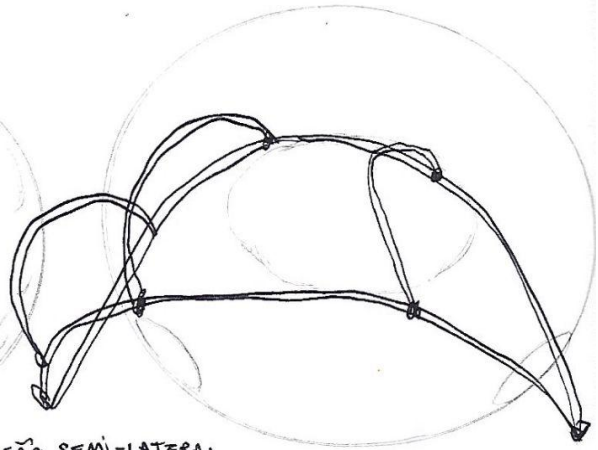
VISÃO DE CIMA

4. BASE RETANGULAR VERDE, OVO AMARELO, Furos inferiores com tubos brancos, furos lateral superior com tecidos amarelos, furo central superior com capsula azul. dentro tudo vermelho.



VISÃO LATERAL

1- VISÃO TOTAL (IDEIA GERAL)



VISÃO SEMI-LATERAL

2- VISÃO DE DENTRO - DE BAIXO PARA CIMA

Comecei a execução do protótipo do meu objeto. Base feita de arame com atadura gessada revestindo os vértices. E a cobertura de papel machê.

O protótipo tomou um caminho diferente do primeiro esboço. Percebi que o esboço estava muito planejado em questões de significados. Quero construir algo mais sensorial para a observação e anotação do processo.

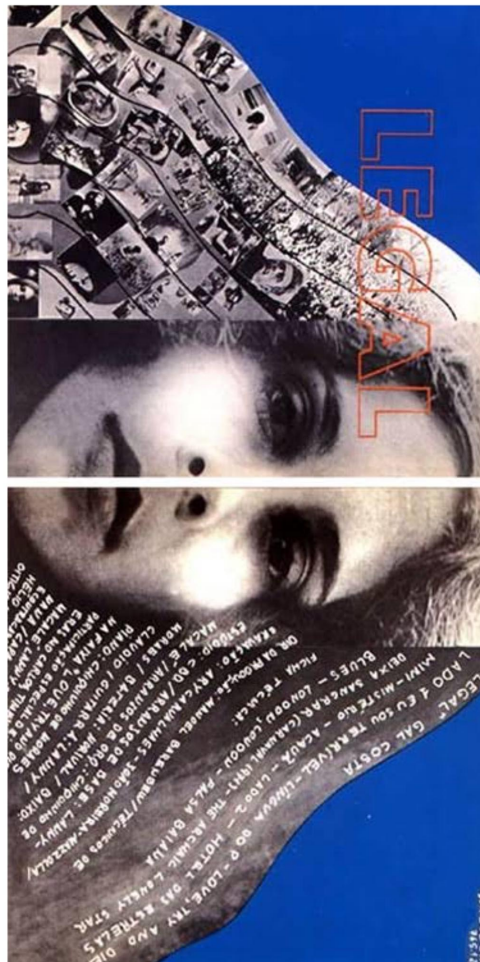


11

Sinto e observo que meu objeto vem sendo muito influenciado por sonhos. Pode ser que meus sonhos estejam sendo reflexo das minhas pesquisas constantes em Hélio.

Um dia desses sonhei que tínhamos que sair, ou melhor, recuar de Brasília, houve algo que a transformou em uma cidade pós-apocalíptica e precisávamos fugir e se esconder nesse abrigo que era um shopping, muito colorido, abandonado. Os dormitórios eram separados por enormes cortinas bem estampadas e coloridas. A disposição das camas e as cortinas me lembraram dos ninhos de Hélio Oiticica e as cores tanto da fachada dos prédios quanto as das próprias cortinas me lembraram dos penetráveis.

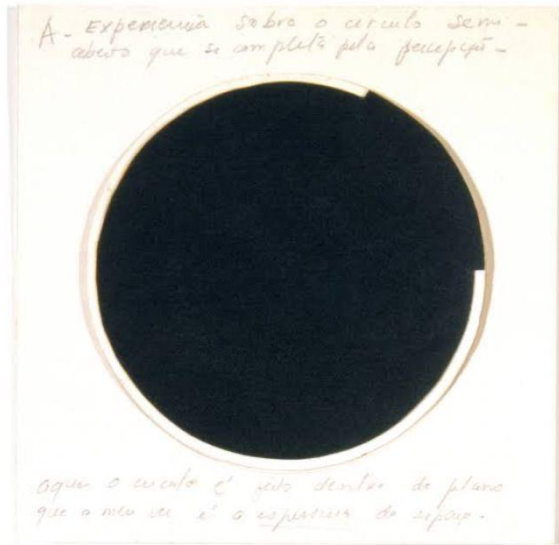
Dia 07- 09/11/22 às 13:19



12

Helio falava constantemente de Gal em suas cartas com Lygia. Ele produziu a capa do álbum LEGAL (1970) da Gal e produziu alguns shows dela. Em meus processos de criação escuto muito as discografias da Gal. Que loucura. Que perda.

13

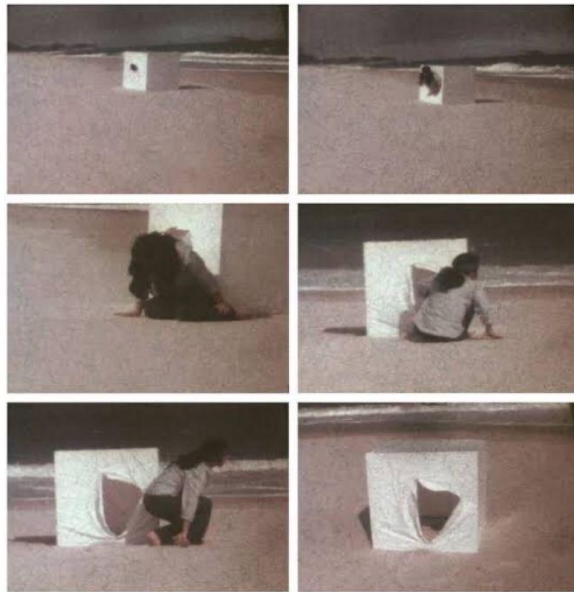


14

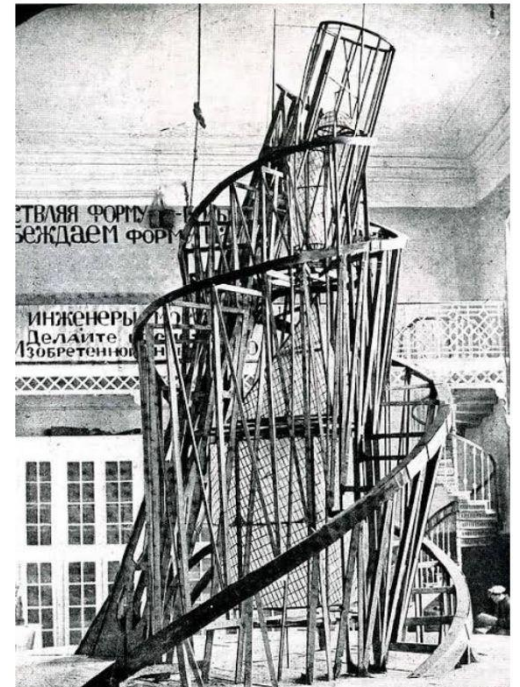
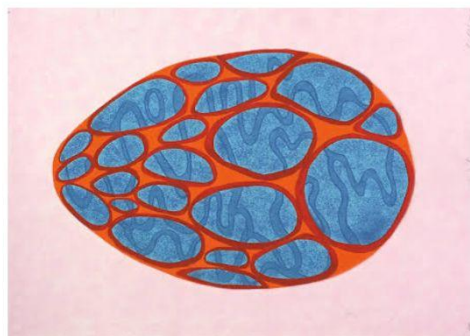
There are three rooms for this work, each different in size and feeling. The rooms are nearly transparent. No matter where a person is, he is aware of something happening in another room. One room has red and white lights in rows along its top, like a used car lot at night. The other has blue and white lights. The third has a blue globe hanging in its center. There are two large wall collages, some colored Christmas bulbs seen from behind a wall and two rows of spot lights. Purple scrolls are dropped at a certain time. Five longish mirrors are placed around. These are looked into also at a certain time. Chairs -- perhaps seventy-five to one hundred -- are arranged throughout where guests are to be seated. The guests will change seats according to numbered cards. Each guest will sit once in a different room. Some guests will also act. Slides will be shown. Tape recorded sounds, produced electronically, will come from four loudspeakers. From these there will be heard as well a collage of voices. There will be live sounds produced. Words will be spoken. Human actions will occur of different but simple kinds. In addition there will be non-human actors. They will be a dancing toy and two constructions on wheels. The same action will never happen twice. The actions will mean nothing clearly fathomable so far as the artist is concerned. It is intended, however, that the whole work is to be intimate, austere, and of somewhat brief duration. These eighteen happenings will take place on October 4, 6, 7, 8, 9, and 10 at 8:30 P.M. We who sympathize with the artist's freedom of expression, who enjoy the experience inherent in advanced ideas, who affirm the artist's right -- nay, obligation -- to present his vision to the world unfettered have an especial obligation to tender moral and financial support to the avant garde. Although sustained to date by current contributions, the event will suffer a large deficit unless it is promptly and generously supported by -- you. Only the artist's confidence in your support has made this event possible. Send your contribution -- \$2 -- \$5 -- \$100 -- immediately. It's needed. (No contribution will be solicited at the performance.) Admission by advance reservation only. Write: The Reuben Gallery, 61 4th Avenue, New York 3, New York; Phone WA 9-8558

Today!

15



16



17

Dia 08- 11/11/22 às 13:14

“Naquele momento compreendi o que já sabia: O que podemos imaginar sempre existe, em outra escala, em outro tempo, nítido e distante, como num sonho.” (PIGLIA, 2006, pg 17)

[penso nos meus protótipos]

“Um leitor também é aquele que lê mal, distorce, percebe confusamente na clínica da arte de ler, nem sempre quem tem melhor visão lê melhor.” (PIGLIA, 2006, pg 20)

[li uma placa escrita siriguela pensei em uma sirigaita]

“A leitura é uma arte da microscopia, da perspectiva e do espaço (não só pintores se ocupam dessas coisas),” (PIGLIA, 2006, pg 20)



“Leitura é coisa de óptica, de luz, uma dimensão da física.” (PIGLIA, 2006, pg 20)

A primeira representação espacial desse tipo de leitura já está em Cervantes, sob a forma dos papéis que ele recolhia na rua. "Sou aficionado a ler até pedaços de papéis pelas ruas" afirma-se no D. Quixote (PIGLIA, 2006, pg 20)

CONFISSES
CONFISSES
DISCRETAS;
EU SOU ACUMULADORA
PRINCIPALMENTE DE
MINI OBJETOS.

TUDO O QUE VOCÊ QUISER
SABER SOBRE A TENTATIVA
DA CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO.

ADIVINHA
MINHA COR
FAVORITA
TIVE QUE CONTROLAR
PARA NÃO COMPRAR
TODOS OS TECIDOS VERDES

No excesso é possível entrever um pouco da verdade da prática da leitura; seu avesso, sua zona secreta: os usos desviados, a leitura fora do lugar. Talvez o exemplo mais nítido desse modo de ler esteja no sonho (nos sonhos que se lêem nos sonhos). (PIGLIA, 2006, pg 23)

QUANDO EU ERA CRIANÇA, UNS 7 ANOS, RESOLVI
ATIRAR PEDRAS DO SARDIM DE CASA NA RUA. TINHA
UM HOMEM PASSANDO COM UMA CAIXA DE OVOS. DO
OUTRO LADO DA RUA. EU NEM TINHA TANTA FORÇA
ASSIM, COMO EU CONSEGUI QUEBRAR AQUELE TANTO
DE OVOS COM APENAS UMA PEDRINHA? TENTEI ME
ESCONDER. ELE ME VIU. BRIGOU COMIGO. EU CORRI PRA
DENTRO DE CASA. ELE INTERFOU. EU COMIA ESCONDIDO
O DOBETE DA MINHA MÃE. NÃO ESCOTEI. DEIXEI ABERTO NA
GELADEIRA. TENTEI FECHAR PRA FINGIR QUE NADA ACONTE-
CEU. NÃO ME LEMBRO NO QUE DEU ~~TA~~

havaia

Com que velocidade você lê em seus sonhos?

[A verdade é que eu não lembrava de ler em sonhos até me questionar, quando estava consciente de que sonhava tentei ler uma mensagem e meu cérebro tentou ler o mais rápido possível. O que estava escrito? Alguma coisa relacionada a Édipo e Hera, o que me deixa mais confusa já que eu não leio mitologia.]

OMAI SRÁPIDO POSSÍVEL

Beethoven e os apaixonados

“Tlon, Uq Bar, Orbis Tertius”

“A certeza de que tudo está escrito nos anula e nos transforma em fantasmas” Liberdade no uso dos textos, disposição para ler segundo o interesse e a necessidade. Uma certa arbitrariedade, uma certa inclinação deliberada para ler mal, para ler fora do lugar, para relacionar séries impossíveis. (PILGLIA, 2006, pg 27)

“Nem tudo é ficção, mas tudo pode ser lido com ficção.” (PILGLIA, 2006, pg 28)

“...do outro lado de um jardim e de uma grade de ferro, o mundo parece irreal, ou, melhor dizendo, o mundo é exatamente essa irrealidade.” (PILGLIA, 2006, pg 29)

“Não existe nada simultaneamente mais real e mais ilusório do que o ato de ler.”
(PILGLIA, 2006, pg 29)

“Muitas vezes o ponto em que se cruzam o sonho e a vigília, a vida e a morte, o real e a ilusão, é representado pelo ato de ler.” (PILGLIA, 2006, pg 29)

[aqui existe um objeto]

[aqui não]

Dia 09 – 12/11/2022 às 15:27

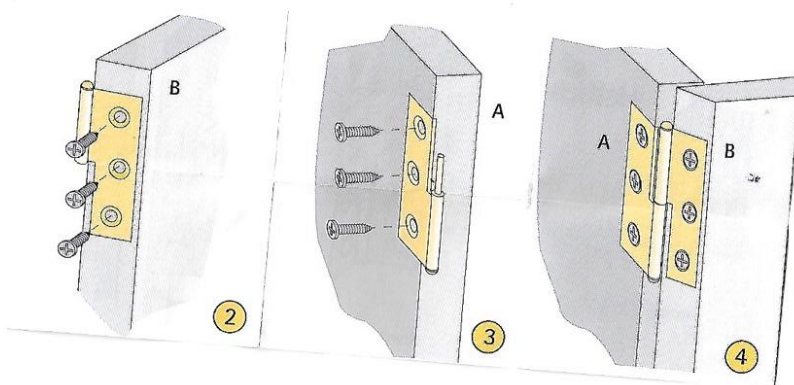
Dos desenhos: Eu estou dentro do ovo. Aquele ovo que tacaram na gente lá na Pilastra. Estou no ovo e o restante do ambiente são as paredes vermelhas que pintamos. Se você tacar o ovo ele quebra e surge: eu.

Dia 10 – 13/11/2022 às 13:39

Começo a achar que a ideia do arame não vingará. Assim que decidi cobrir a estrutura com papel machê e o arame enferrujou. Ficou horrível. Uma alternativa é passar esmalte para impermeabilizar.

Aperfeiçoamento do protótipo

Para conseguir uma estabilidade maior coloquei uma base no meio, uma espécie de $\frac{3}{4}$ de um quadrado. No meio da base existe um tecido com 4 tubos também feitos de tecido. Na base inferior encaixa a base dos dois arcos. O encaixe é feito com dobradiças para os arcos subirem e descerem. A estrutura será coberta com outro tecido, no tecido terá alguns buracos para inserir objetos.



Waly Salomão - qual é o parangolé

“A ideia de arte ambiental, com a ideia de ambientação, de environmet do Hélio, porque todas as coisas se movem rapidamente, um ambiente serve para isso, e pode mudar e ser outra coisa. O eternamente móvel, transformável. Brutalismo cinético. ” (SALOMÃO, 2015, p 57)

“Bases fundamentais para uma definição do Parangolé” 1964

Helio gostava de repetir “eu sou filho de Nietzsche e enteado de Artaud.”

[E eu sou filha de quem? (além dos meus pais)]

Como que tem que cortar o tecido para ele se erguer na estrutura do arco?

Dia 11 – 14/11/2022 às 13:36

Na noite Profunda

Na noite fria, absorto na leitura

De meu livro, esqueci-me da hora de ir deitar

Os perfumes de minha colcha bordada em ouro

Se dissiparam e o fogo se apagou

Minha bela amiga, que até então as duras penas

Dominara sua ira, toma de mim a lamparina

E me pergunta: sabe que horas são?

(PIGLIA, 2006 apud Yan Tsei-Tsai, p 40)

Dia 12 – 16/11/2022 às 16:48

A construção do meu protótipo deu errado. Preguei 2 pregos no meio de uma base retangular e inseri dois canudos transparentes em cada prego. A entrada do canudo é menor que a cabeça do prego, então tive que fazer um corte em cada ponta. Não deu certo. Não ficou legal. Resolvi então preencher o canudo com tinta-cola vermelha para ficar mais firme. Deu ruim. A cola-tinta não chegou até o fim do canudo e começou a transbordar. Daí inventei de cobrir os canudos com atadura gessada. Hoje os peguei já secos e tudo se esfarelou na minha mão. Retirei tudo e agora vou pregar os pregos em uma distância maior e tentar colar o 3° arco ao meio para testar o caimento do tecido.



21

Esse objeto não existe mais.

Hoje definitivamente esse protótipo não quis progredir.

Não consegui colar os retângulos na ponta dos arames, ou melhor, a cola não pegou. Usei cola estilo super bonder, super cola (não tão super assim) e cola branca. Preciso desenvolver uma ideia para colar os arames em bases sólidas para encaixar as dobradiças. Estou empacada nessa parte e tenho certeza que vou ficar dias tentando revestir os arames com tecido para ter um caimento legal.

Fiz alguns esboços com giz pastel oleoso e descartei vários. Não me agradaram.

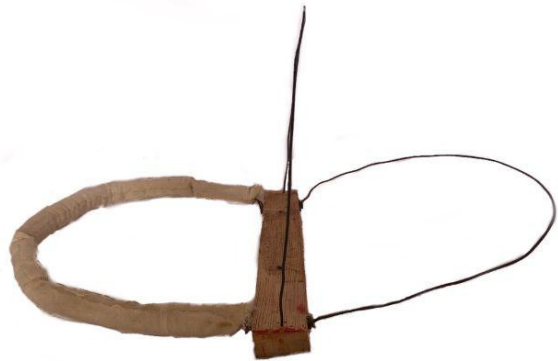
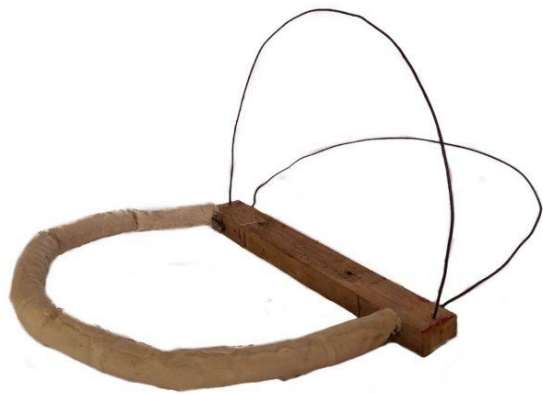
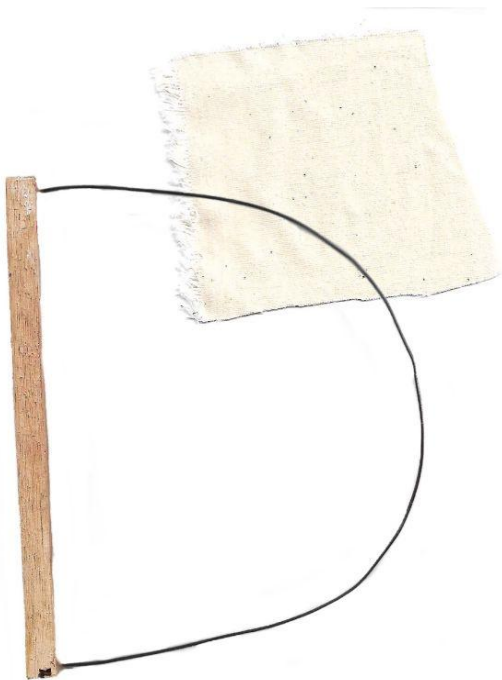
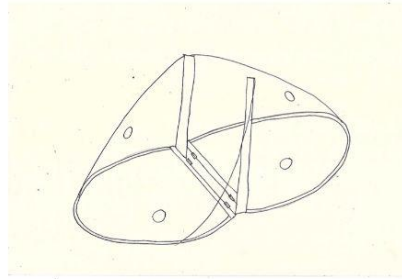
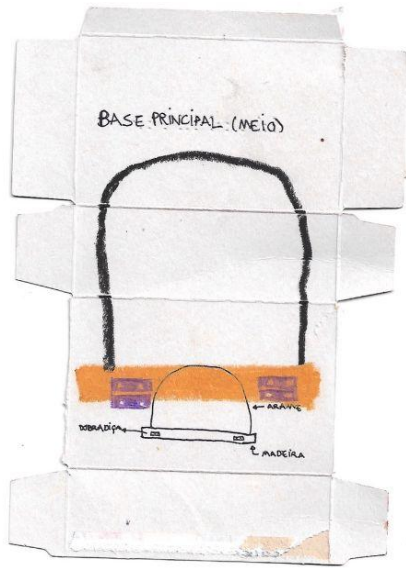
Passei esmalte no arame da base. Faltam os outros dois das pontas. Preciso que sejam bem articulados. E já que terá manuseio constante precisam de diversas camadas de esmalte. Esmalte incolor. Não quero nada visível descascando futuramente.

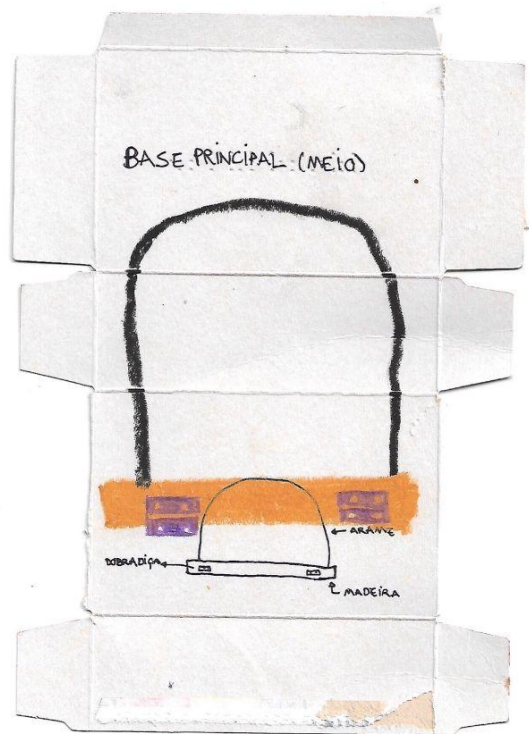
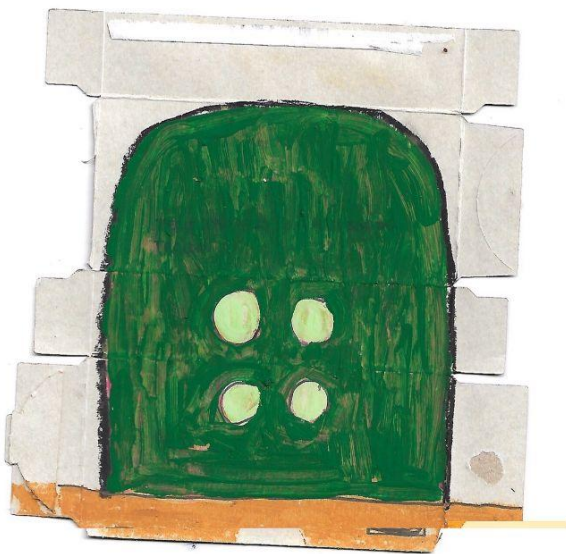
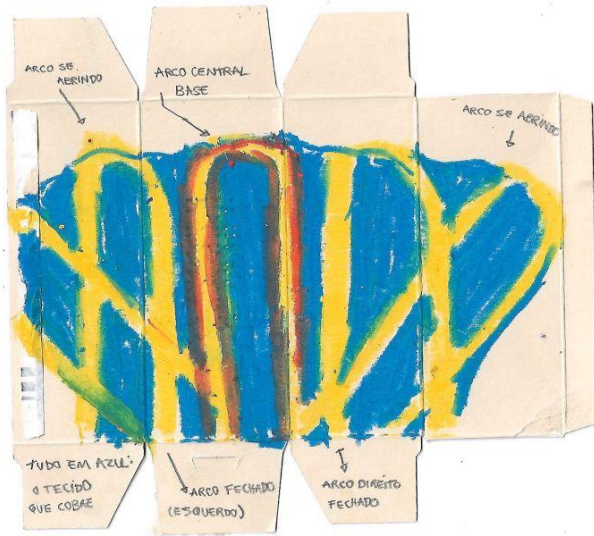
PENSAMENTO

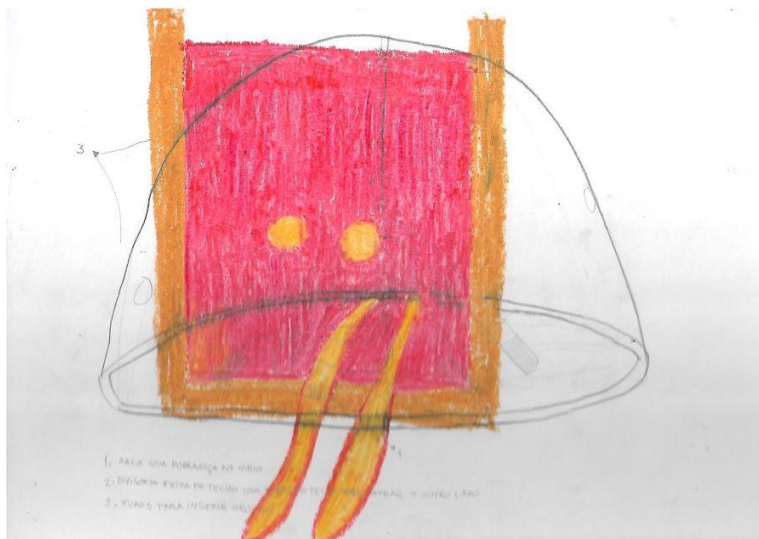
Puxe a janela, ou seria a porta? Puxe a porta. Ou seria o teto? Puxe o teto e, ele é a janela e a porta e o teto e o guarda-chuva. Não se tiver os furos para inserir objetos. Guarda-chuva não.

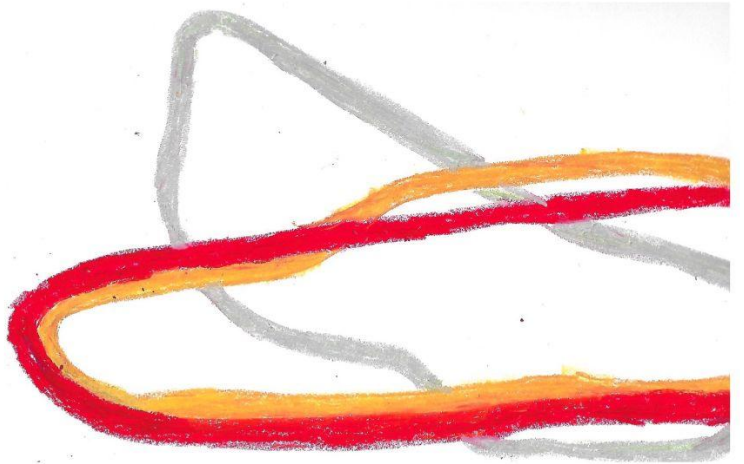
O tecido tem que ser enrugado tipo leque. Ondulado tipo leque. Um leque gigante como abrigo.









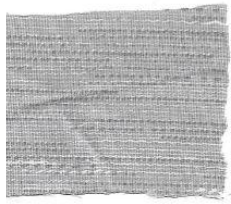
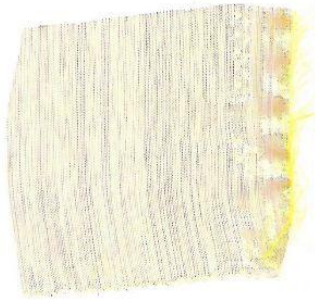
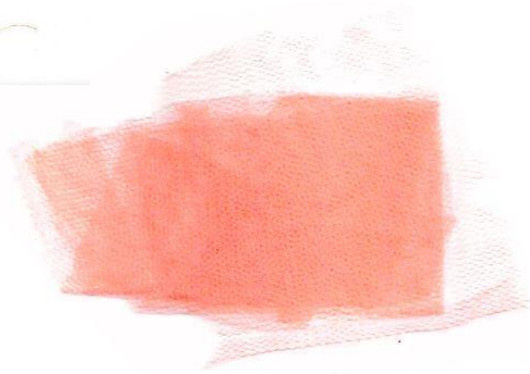
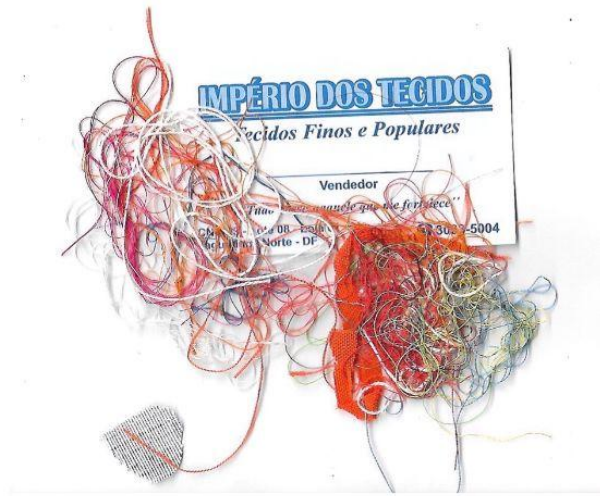


Dia 13 – 17/11/2022 às 21:48

1. Ir à uma loja de tecidos e escolher o tecido com melhor caimento
2. Quando estiver construindo protótipos anotar todas as dimensões e detalhes
3. Hélio Oiticica anotava tudo detalhadamente
4. Produzir muito, produzir em abundância, produzir todos os dias.
5. Fazer um desenho gigante em grafite
6. Construir os protótipos com materiais encontrados
7. Pensar no meu objeto-moradia de forma política. Devo ir por esse caminho?
8. Pensar como vou transportar meu objeto. Se possível anotar até o peso.
9. Qualquer um pode construir esse objeto-moradia?
10. É mesmo necessário ser nessa ordem?

“Se eu trabalho, Mondrian, é para antes de mais nada me realizar no mais alto sentido ético-religioso. Não é para fazer uma superfície e outra... Se exponho é para transmitir a outra pessoa este “momento” parado na dinâmica cosmológica, que o artista capta.”
(CLARK, 1959)

...Como um objeto não identificado.



Dia 14 – 18/11/2022

COSMOCOCA

“Só existe o que é novo, o que é igual não interessa, porque é mera repetição.”
(SALOMÃO, 2015 apud OITICICA, p 61)

Hélio fez um sinal do seu vasto código não verbal

As ambiguidades estão no trabalho para serem experimentadas e não resolvidas.

!!! EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL !!!

Dia 15- 19/11/2022

Estou absorvendo e processando as últimas leituras que tenho feito. A experiência experimental de Hélio me prende mais a atenção. Tenho começado a ler mais sobre a Lygia por agora. Estou naquela área de observação para começar a entender. Ontem após ter lido a carta da Lygia ao Mondrian fiquei lembrando dela durante o decorrer do dia. Enquanto eu estava caminhando pelas quadras da Asa Sul, mais especificamente do metrô da 102 até a 103, contemplei muito a natureza, só conseguia pensar na Lygia. Vi muitos gravetos jogados pelo caminho e pensei na construção dos protótipos do meu objeto-moradia. Eram dois pensamentos que aconteciam simultaneamente. Lygia questionando Mondrian e meu objeto ansiando para ser construído.

Será que quando a Lygia criou os trepantes ela pensou em uma casca de laranja descascada ininterruptamente?

Dia 16 – 20/11/2022 às 13:26

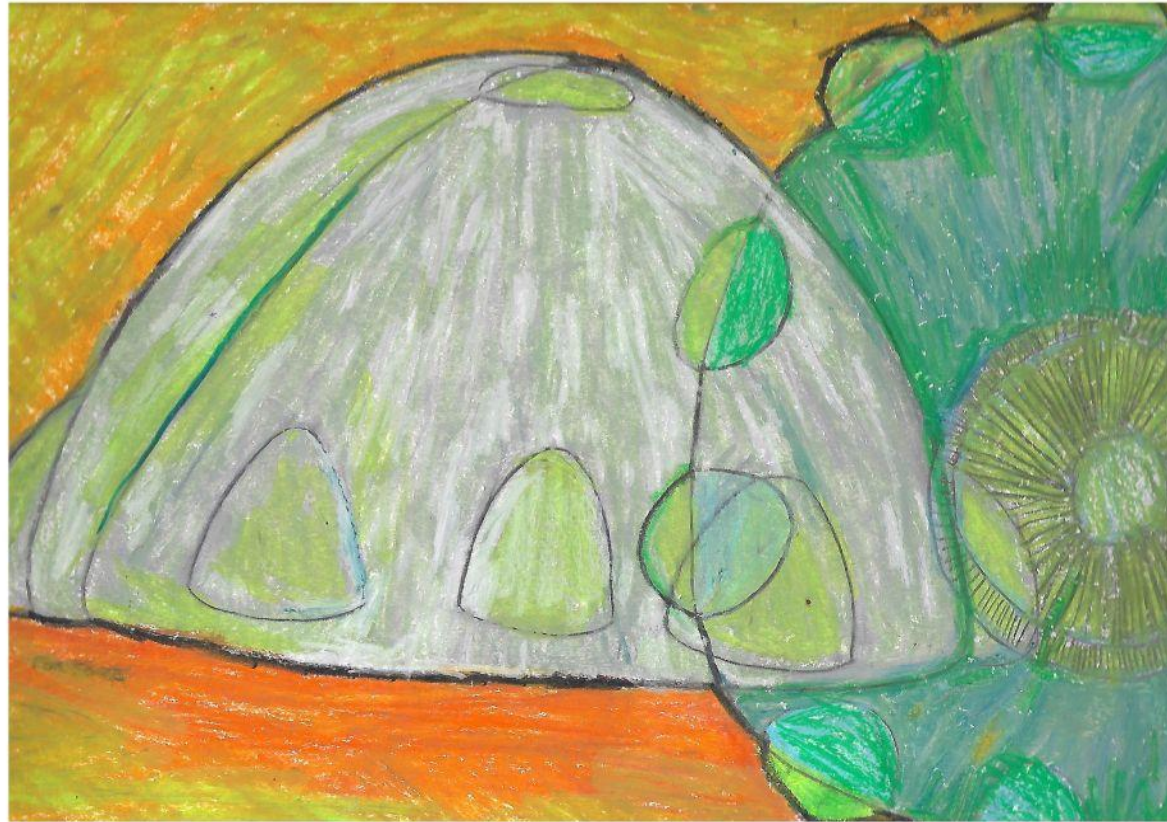
Pensei em outro objeto. Na verdade, em 2 objetos. Inspirados na minha última anotação sobre os trepantes da Lygia. Pensei primeiramente em uma “mola” gigante feita de arame no meio, esse arame seria revestido de tecido e completado com enchimento. Ideia ainda um pouco crua e confusa. Por isso parti para a segunda ideia onde seria tubos de tecido, inicialmente pensei em 3 tubos: vermelho, amarelo e talvez azul, estou pensando na terceira cor. O primeiro tubo teria o enchimento pesado, o segundo teria o enchimento leve e o terceiro teria meio peso e seria elástico. Pensando na possibilidade de colocar ímãs nas extremidades assim sendo possível criar o objeto-moradia da maneira que cada pessoa quiser. Os tubos teriam cerca de 3 metros.

Refletindo sobre os primeiros objetos-moradia até chegar aqui

O primeiro objeto nasce/parte de um ovo. Estou dentro desse ovo. O ovo ainda não rachou. Parto para o segundo objeto: meia casca de ovo com furos. Agora eu sou o ovo, eu habito o ovo, me transformo no ovo, me locomovo ovo.

Sonhei com uma estrutura. Essa estrutura não é individual, parecia uma cúpula com outras pequenas cúpulas ao redor, cerca de 6 ou 8. Era de um tom cinza esverdeado escuro.

DESLOCAMENTO CONTÍNUO



Dia 17 – 20/11/2022 às 00:19

Daniel-Henry Kahnweiler

Ele atribuiu os títulos da maioria dos quadros de Braque e Picasso, ele os definiu para ajudar o público a “ler” os quadros – “para facilitar a assimilação” e “para convencer o espectador de sua urgência” para evitar que fossem interpretados erroneamente, como pura abstração.

Filosofia neokantista- George Simmel

Artista do tempo histórico- Kahnweiler

Wilhelm Worringer

Alois Riegl

Heinrich Wofflin

Carl Einstein

Bergson,

Jean Metzinger- duração

A duração é a própria realidade – o tempo da consciência por oposição ao tempo da ciência.

Crítica da razão pura

Alexandre Koyré

1920 artigo os limites da história da arte.



“Qual é então, o papel do artista: Dar ao participante o objeto que em si mesmo não tem importância, e que só virá a ter na medida em que o participante agir. É como um ovo que só revela a sua substância quando o abrimos.” (CLARK, 1965, p 27)

Dia 18- 21/11/2022 às 17:26

O ovo da Lygia Clark. Me deparo com ele somente agora. Não sei se o universo fica enviando pequenos sinais ou se sou eu mais uma vez querendo significar tudo (assim foi com os sonhos com os Ninhos e os Penetráveis de Hélio etc).

A pintura do ovo parece uma gema que estourou e está vazando. Semanas atrás eu escrevi sobre o mistério dos ovos sendo atirados na gente.

Agora nesse exato momento um ovo acaba de cair no chão. Lá fora o Ryan carregando uma caixa de ovos deixa cair um no chão. Ok, não sou eu que estou procurando significados, esse sinal foi bem direto. Lygia, o que eu faço com esse ovo?

POLICROMIA

Pensamentos sobre a próxima obra

Testar o arame de construção, aquele do mais fino, passar várias vezes para engrossar e cercar/isolar com fita adesiva, deixando-o assim mais resistente. E acredito que a fita não tirará a flexibilidade necessária para o tubo (aqueles tubos de tecido com enchimento que citei anteriormente).

OVO

A palavra "OVO" parece um pássaro me encarando

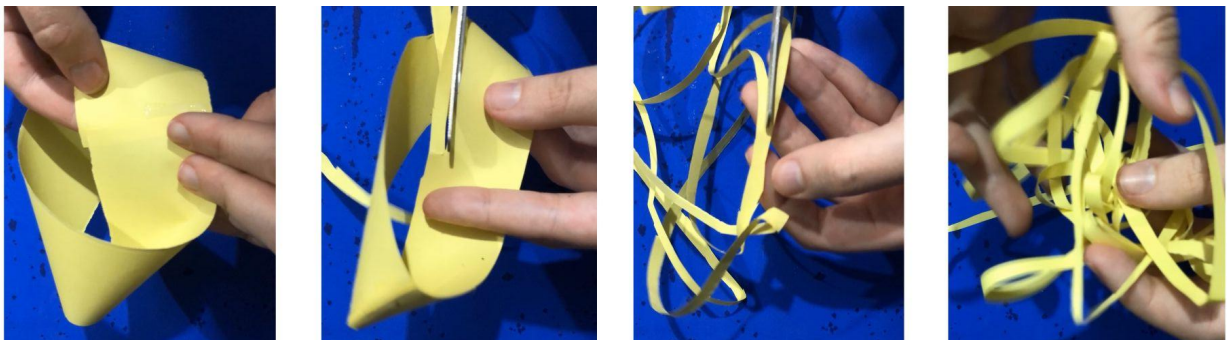
Se tem um pássaro me encarando, provavelmente eu estou perto demais do seu ninho.

Dia 19- 22/11/2022 às 17:14

Sobre a proposição: Caminhando (1964) – Lygia Clark

Fiz a fita de Moebius e comecei a recortar. Gravei pelo celular. Parei a gravação pois percebi que estava distanciando minhas mãos do foco e enquadramento da câmera. Comecei a gravar outro, sem querer cortei a fita. Fiz outra fita e gravei. A cada segundo que passa minhas mãos querem se aproximar dos olhos. Isso fica visível no vídeo.

30



“Quando o espectador é que se desloca, o espaço é, sem dúvida, mais arquitetônico; mas sendo a obra que o faz, o espaço se intensifica com a noção de tempo e cria uma relação nova que vai além do simples espaço escultórico.”
(CLARK, 1980 apud PEDROSA, p 18)



31

Estou imprimindo o catálogo da Lygia pela Funarte. 60 folhas. Imprimi a maioria errada porque minha cabeça não quer entender o raciocínio da impressão de folhas ímpares e folhas pares. Agora estou imprimindo uma a uma frente e verso. Processo lento, porém, reflexivo. Hoje minha leitura vai ser de ponta a cabeça, fora de ordem, começo no meio, meio antes do começo e talvez o final comece a se ordenar. Assim como minha cabeça e essa fita de Moebius.

PENSAMENTO

Construa sua própria casa de fita de Moebius e verá o material render.

Lygia Clark: leitura experimental

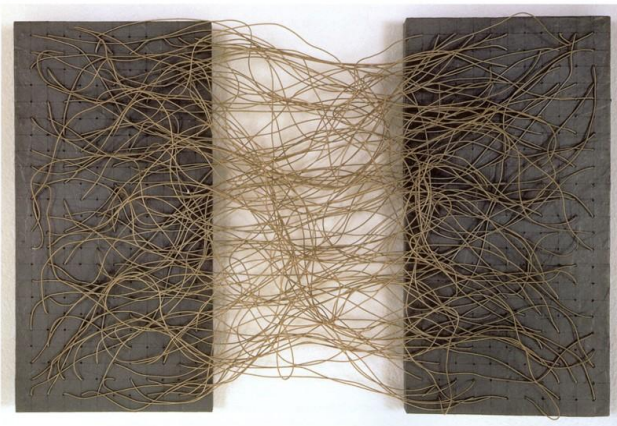
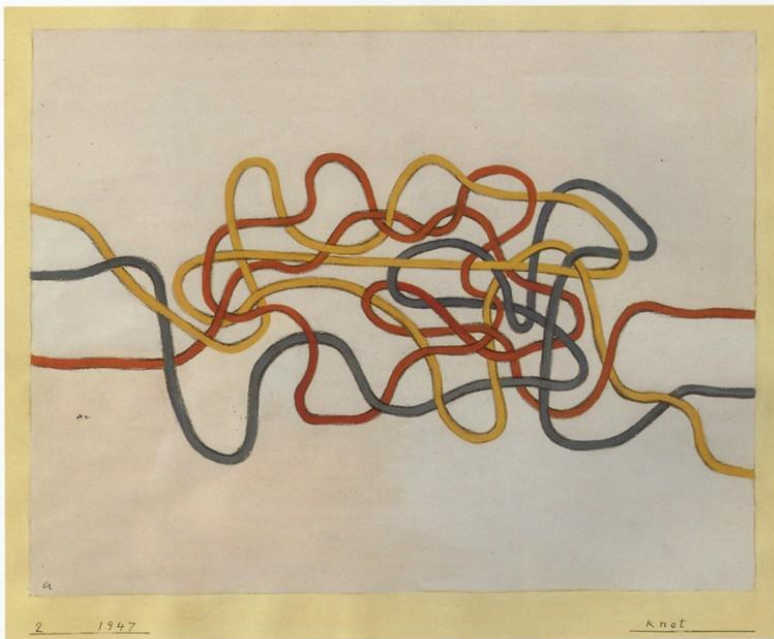
“Somos propositores: somos o molde: a vocês cabe o sopro, no interior desse molde: o sentido de nossa existência.” (CLARK, 1968, p 31)

“Recusamos o artista que pretenda emitir através de seu objeto uma comunicação integral de sua mensagem sem a participação do espectador.” (CLARK, 1966, p 30)

Outra ideia de objeto

Terá papéis nas divisórias das cabines e duas pessoas simultaneamente criam algo. Quero ver/descobrir se haverá conexão entre as duas através da troca de energia na cabine. Lembrando que existirá os tubos de tecido para essa troca de contato.

32



33



34

35



36



37



38

A POÉTICA DA MACIEZ DE LEDA CATUNDA

Fofinho
Fofonho
Fofuro
Fofudo

Sobre meu objeto

Quis construir algo que me permitisse entrar em contato totalmente comigo. Ali ficaria o tempo necessário até eu conseguir entender o que acontece no meu processo.

É necessário algo aconchegante

Branco, amarelo, transparente. Cores-luz. Trabalhar a transparência.

“Com Lygia a ideia nasceu não de súbito, mas ao longo de muitos anos de paciência e tenacidade que, por vezes, pareciam suicidas. E quando a ideia se iluminou, cristalizada, era como uma descoberta, de parecer tão natural.”

(CLARK, 1980 apud PEDROSA, p 18)

MEDIDAS (minhas) para construir um espaço habitável

Braços abertos: 1,62

Altura: 1,70

Peso: 67



1.70

1M

1.82

“Outro sonho: no interior que é o exterior, uma janela e eu. Através dessa janela eu vejo passar lá fora o que para mim, o que está dentro. Quando acordo, a janela do quarto é a do sonho, e o de dentro que eu procurava é o espaço de fora. Deste sonho nasceu o bicho que denominei “dentro fora”. (CLARK, [entre 1959 e 1963], pg 23)

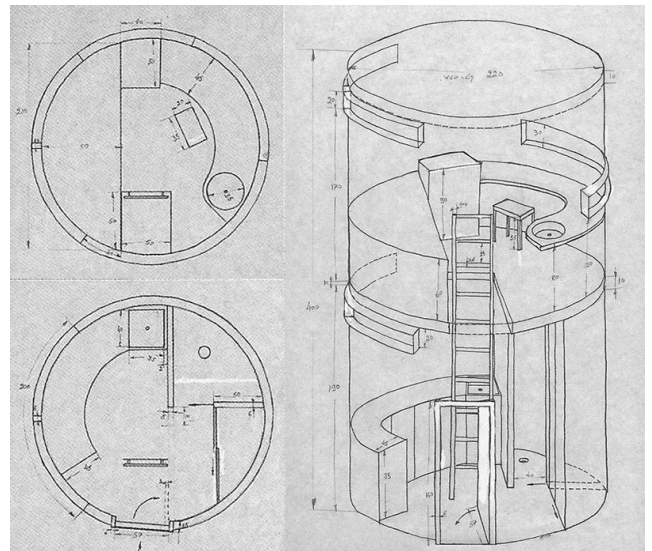
40



42



41



43

As proposições de Lygia são códigos para encontrarmos algo nos sonhos?

Sonhei que estava em fuga sobre várias linhas de trem. Senti medo. Estava escondida e me deslocava o sonho inteiro.

Ideia de protótipo:

Os azulejos amarelos da antiga casa, dobráveis.

Azulejos estampados da garagem;

Desejo do dia 26/11/2022: Uma casa antirruído para não escutar os vizinhos fazerem barulho antes das 8h da manhã.

Dia 22- 28/11/2022 às 16:41

Criação de outros protótipos

Hoje pintei de tinta óleo amarela a primeira base do protótipo experimental de papel machê. Está secando agora. Não está uniforme.

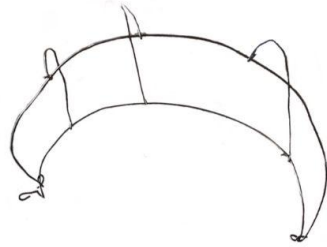
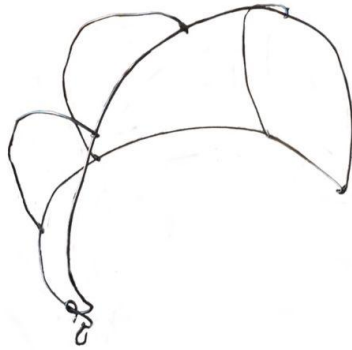
1ª base do dia: Cortei 1m de arame e fui moldando. Ficou um formato parecido com os anteriores. Quase como se fosse um círculo em cada ponta formando também uma cúpula.

2ª base do dia: 3 pequenas estruturas de arame em formato de círculos de 20cm e arco de 15cm.

...PENSAMENTO

E de repente, um de repente não repentinamente, um de repente em processo lento, analisando signos etc. De repente tudo ficou verde.

3ª base do dia: Base de círculo de arame de 60cm, outro círculo menor de 40 cm e hastes de apoio de 15cm.





45

Baba antropofágica

Tecido transparente/translucido

Cor crua por fora e colorido por dentro

Eu quero uma casa redonda

Oxossi

Ode ao

Verde

Tudo branco e um ponto distrativo de cor

Protótipo arredondado de gesso. Base arame e papel com resistência.

Dia 23- 29/11/2022 às 14:40

Círculo base- 1m

Círculo de cima- 60cm

4 ferros - suporte laterais- 20cm

Eu quero uma casa redonda com um círculo aberto no teto (dando para fechá-lo depois)

Dia 24 – 03/12/22

Comecei a costurar um objeto macio como teste, tecido, arame e enchimento.



46



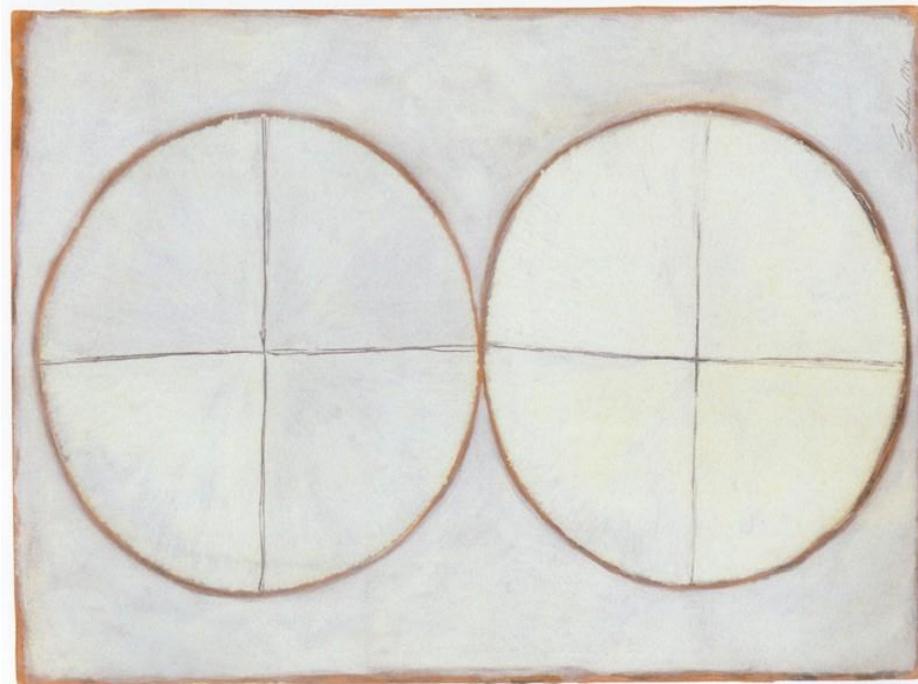
47

Dia 25- 04/12/22

Em algum momento o artista ficará reflexivo sobre o ovo.

“O ovo terá sido talvez um triângulo que tanto rolou no espaço que foi se ovulando.”
(LISPECTOR, 1964)

A cor no espaço
você na cor
você no espaço
a cor em você
o espaço distante
você ao lado da cor
a cor contra você
a cor próxima ao espaço.





49



50



51

Dia 26 - 07/12/22

Formas se transformando

A CASA É O CORPO ASSIM COMO O CORPO É A CASA

A princípio os protótipos funcionariam apenas como representação do objeto maior a ser construído. Contudo, enquanto estavam sendo preparados as pessoas (amigos e familiares) viam, tocavam e interagiam. A curiosidade surge por ser um objeto não identificado. Ao mesmo tempo que ele apresenta certa fofura, ele também é capaz de se manter rígido por causa dos arames.

Dia 27- 08/12/22

CAMINHANDO

CAMINHANDO

CAMINHANDO

Um espaço interage com o outro

Dia 28- 09/12/22

Cor tonal e o desenvolvimento nuclear da cor

“...O desenvolvimento nuclear antes de ser dinamização da cor é a sua duração no espaço e tempo.” (OITICICA, 1986, p 40)

“...como se a cor pulasse do seu estado estático para a duração; como se ela pulsasse de dentro do seu núcleo e se desenvolvesse. Não se trata, pois, do problema de cor tonal propriamente dito, mas pelo seu caráter de “intermediação”, de uma busca dessa dimensão infinita da cor, em relação com a estrutura, o espaço e o tempo.” (OITICICA, 1986, p 40)

Dia 29- 10/12/22

Pintar os tecidos com tinta a óleo.

Preparar mais tecidos com cola e gesso

Triângulos de almofada.

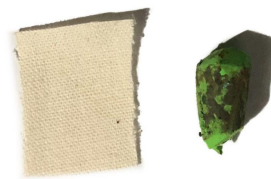
TRANSOBJETOS

O objeto está caminhando

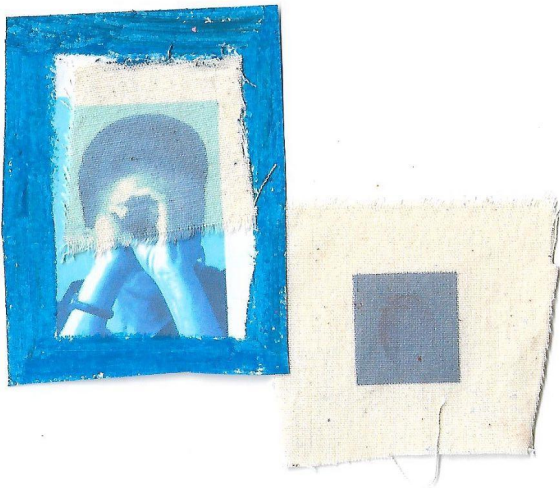
Eu to caminhando

2 círculos de 85cm

2 círculos de 47,5 cm



52



53

54



Minha cor favorita é o verde

Tenho que tomar cuidado

Daqui a um tempo o quarto inteiro tá verde

Eu vou escrever tudo até eu entender o que eu quero construir

E se eu não entender, eu entendo.

PROPOSTA:

Você entra nesse canto, observa e interage com os objetos e depois escreve algo.

Em algum papel que você carrega.

Objetos fofos que guardam anotações

A pintura e a escrita

Leitura do tecido e da cor

Leia um livro aqui

Deixe um livro aqui

Caçadora de coisas minúsculas

ELIZABETH SWEETHEART- The green lady

Hoje costurei duas capas verdes. Vou fazer um livro. Capas de tecido. Coloquei enchimento.



Dia 31 - 12/12/2022

PENSAMENTO

Se não ocupa o chão

ocupa a parede

se não ocupa a parede

ocupa o teto

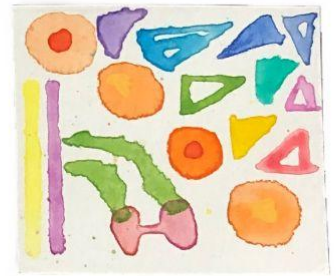
se não ocupa o teto

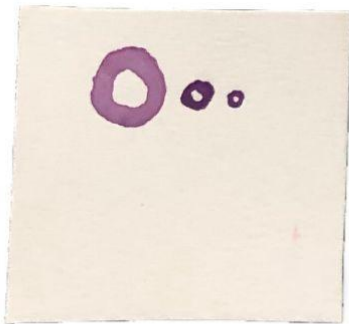
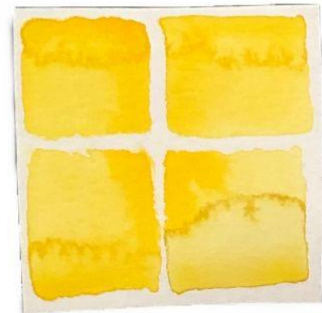
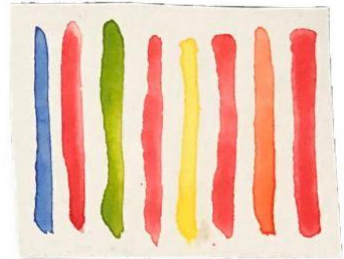
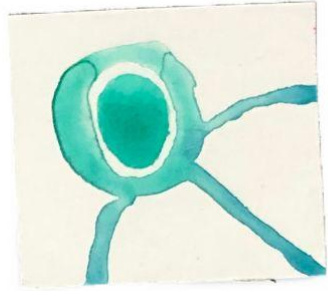
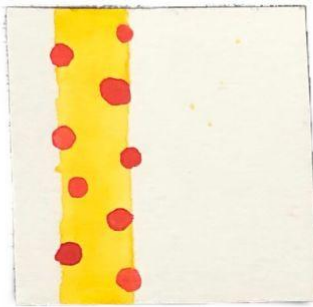
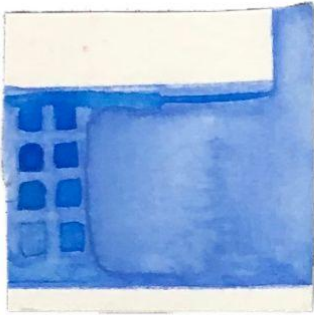
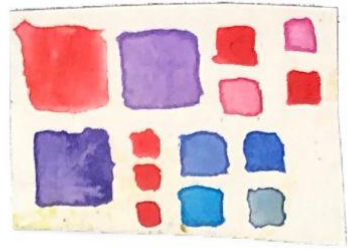
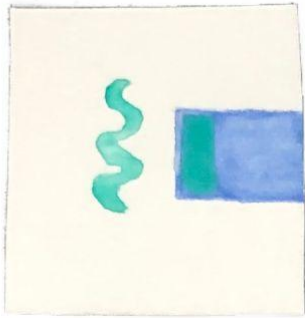
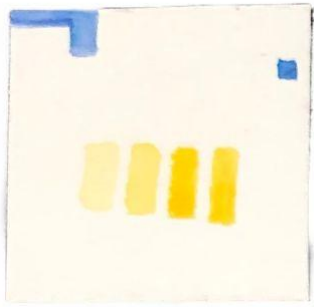
ocupa o chão

penso no chão e na parede











61

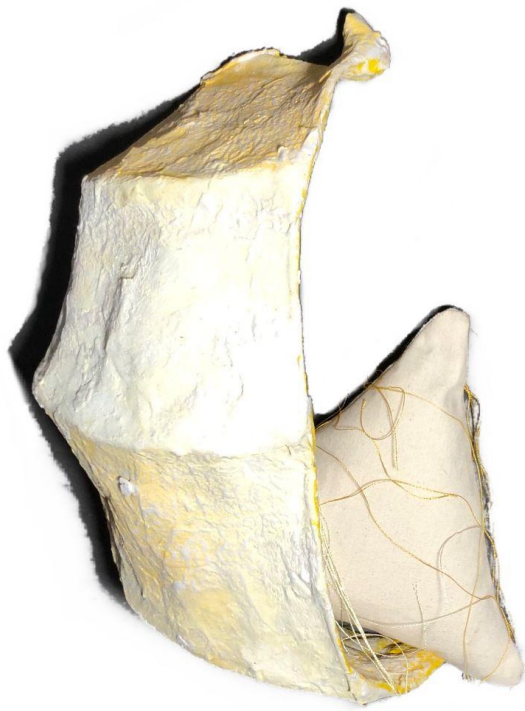


62



63

64

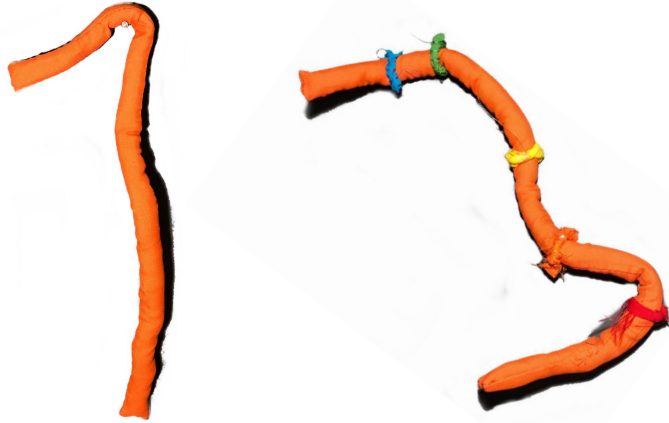


65





67

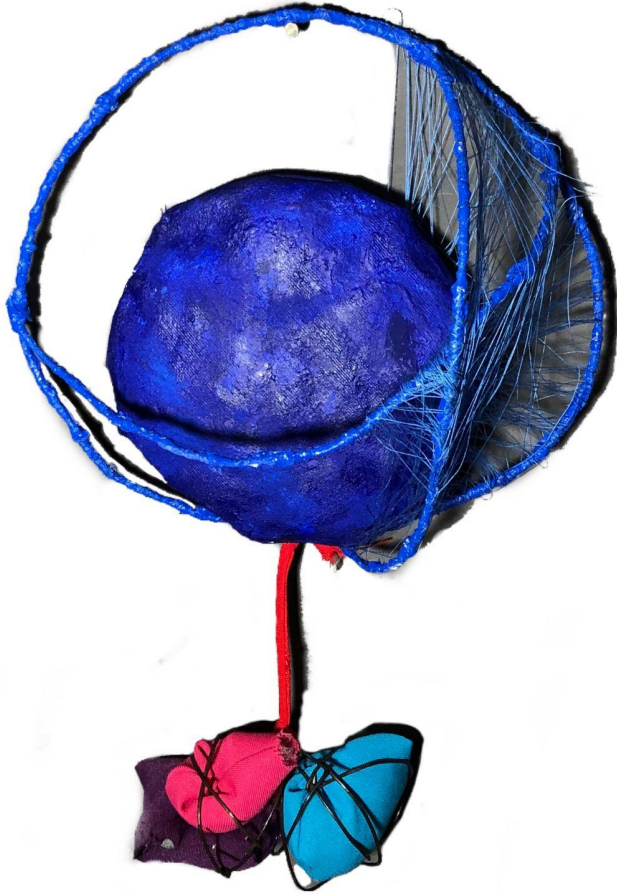


68



69

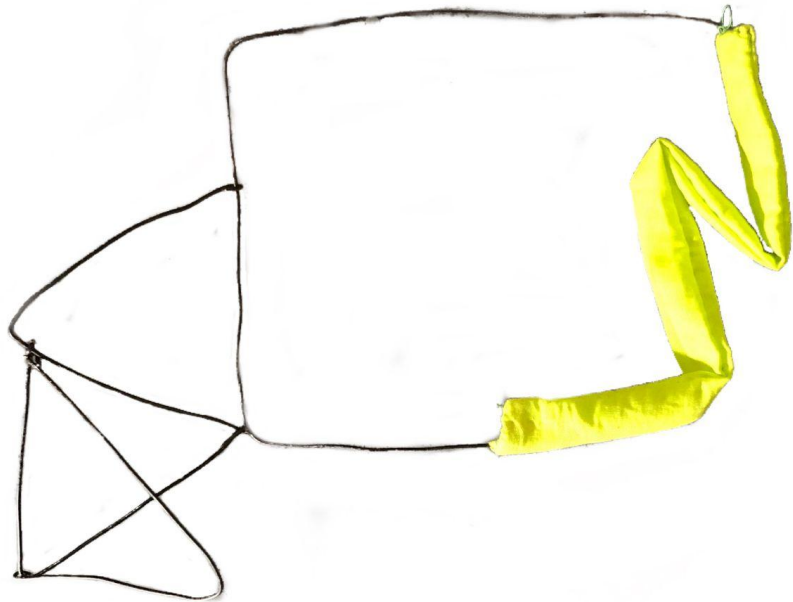
70



71



72







“Se acaso anoitecer
e o céu perder o azul
entre o mar e o entardecer
alga marinha, vá na maresia
buscar ali um cheiro de azul

essa cor não sai de mim”

(Djavan, 1999)



Dia 32 - 13/12/22

Você quer um significado sofisticado?

O que isso quer dizer?

O que você fala no seu TCC?

A CURIOSIDADE DIANTE OBJETOS NÃO IDENTIFICADOS, SE VOCÊ TÁ CURIOSO EU TÔ FELIZ.

Antes eu queria uma coisa clean. Agora não quero mais. Sim, eu posso mudar de ideia.

PARAFERNALHAS

Dia 33 -14/12/22

Combos de palavras sorteadas para a tentativa de futuras palavras-valise:

- 1- Libação destrinchada
- 2- Balé Joule (um balé frenético)
- 3- Mandriar assindético
- 4- Bebê lacrimogêneo (bebe chamado em Portugal)
- 5- Filósofo briguento
- 6- Afoutamento embargador
- 7- Barragem de justiça

Passarinho faz ninho com tudo o que encontra.

O que é necessário para ser considerado uma moradia? Um teto?

Um teto.

Outro ponto:

Para ser moradia é necessário um objeto fofo.

Quem permanece quer algum conforto.

ALICERCE?

Observação:

Durante o processo de criação dos protótipos algumas formigas ocuparam as estruturas.

Ocupar sempre.

NADA É NOVO. TUDO JÁ EXISTE. SÓ ESTOU REFLETINDO SOBRE.

NINHOS, BELAS CONSTRUÇÕES FUNCIONAIS

[li isso no site wikiaves]

Ninhos grandes e pesados: Os das cegonhas pesam até 500 quilos e são feitos dos mais variados materiais.

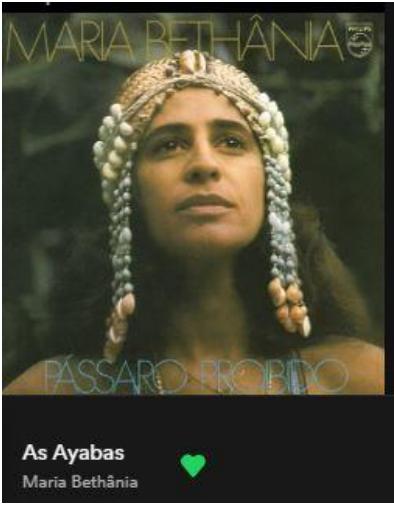
Ninhos minúsculos: Os dos colibris cabem numa colher de sopa.

Pensamentos:

O ovo é a moradia, e a moradia do ovo é o ninho, logo, o ninho é o espaço.

O pássaro é um colecionador ou acumulador?

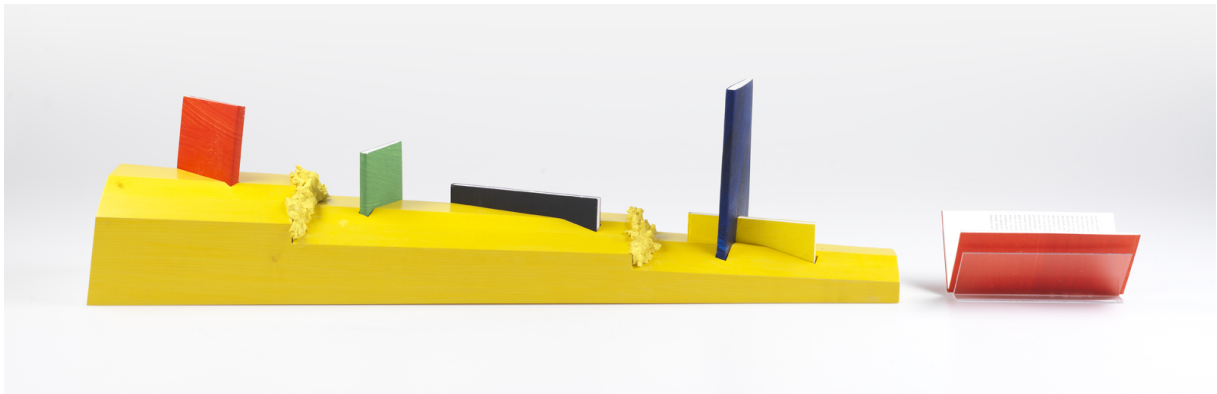
76



75

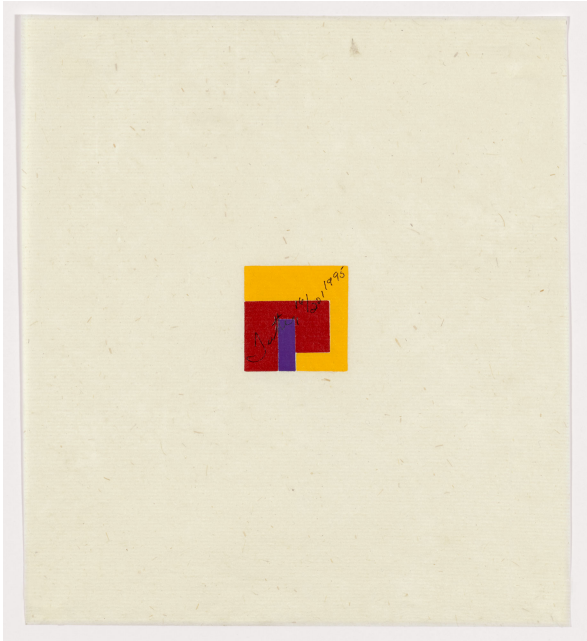


77



78

79



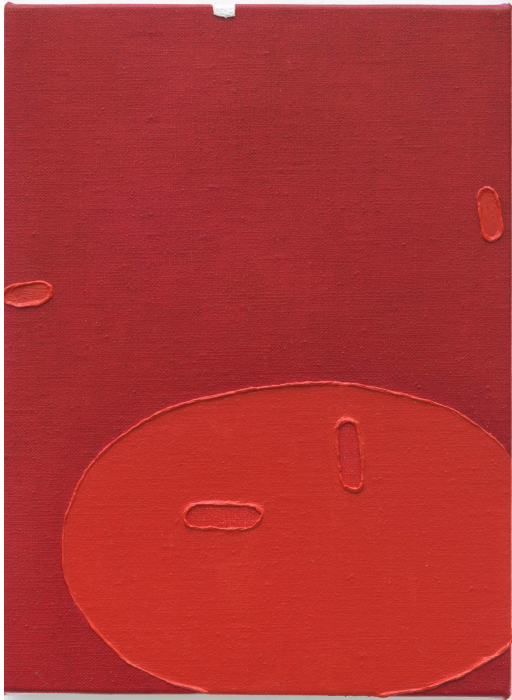
80



81



82



83



84

85



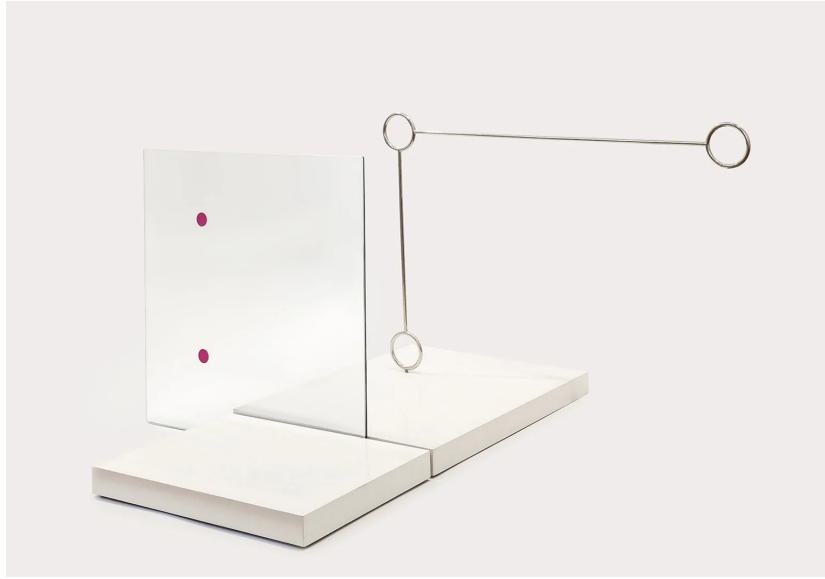
86



87



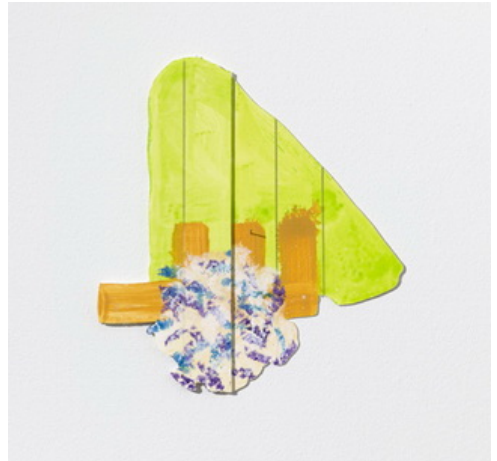
88



89



90



91

Peguei o arame e cerquei com papel e fita. 2,6 metros. Ficou mole. Não deu certo. Agora me esforço para construir.

A cor vai devorar o espaço e você vai testemunhar.

Construção da instalação

É um objeto-moradia?

Materiais necessários:

- 9 metros de cano
- 8 metros de tecido

Divido os canos em 9 partes de 1 metro.

Os tecidos em:

- 2 metros de tecido vermelho
- 2 metros de tecido amarelo
- 1 metro de tecido roxo
- 1 metro de tecido rosa
- 1 metro de tecido verde
- 1 metro de tecido azul

Os canos formam um quadrado como base e 1 canos se juntam formando 2 metros de altura.

para revestir os canos costurei:

- 6m de tecido amarelo
- 2,6m de tecido rosa
- 2 metros de tecido roxo









LIGIA CLARK

ABSAON

HELIO ANTICIA

EVA HESSE

RICHARD TUTTLE

LEDA CATENDA

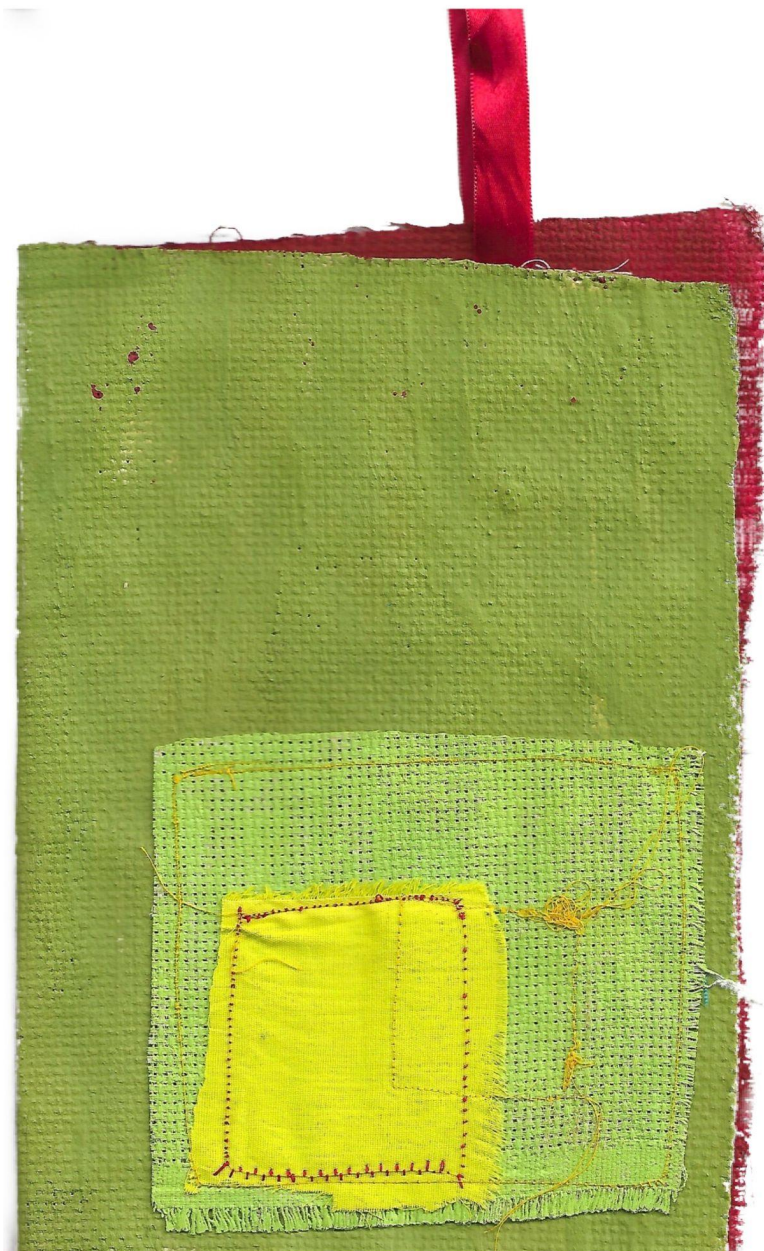
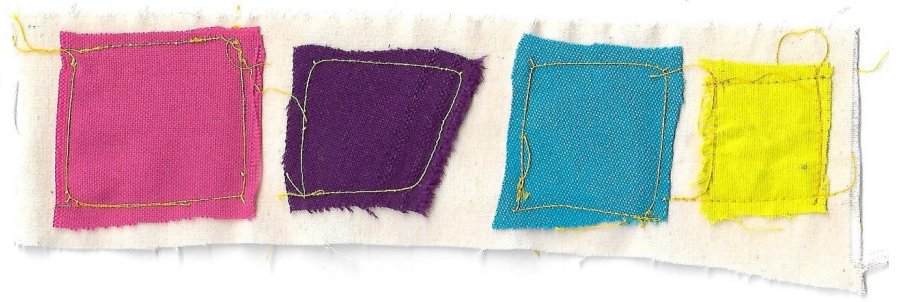
PAULO MONTEIRO

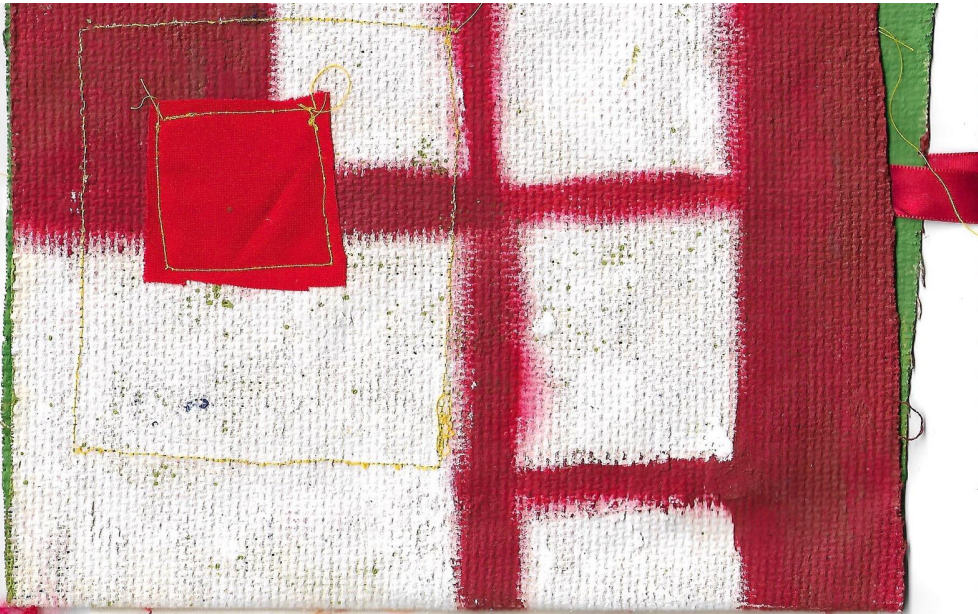
WALDECIO CALDAS

ERASTO VETO

DIANE COOPER

JULIA COUZENS

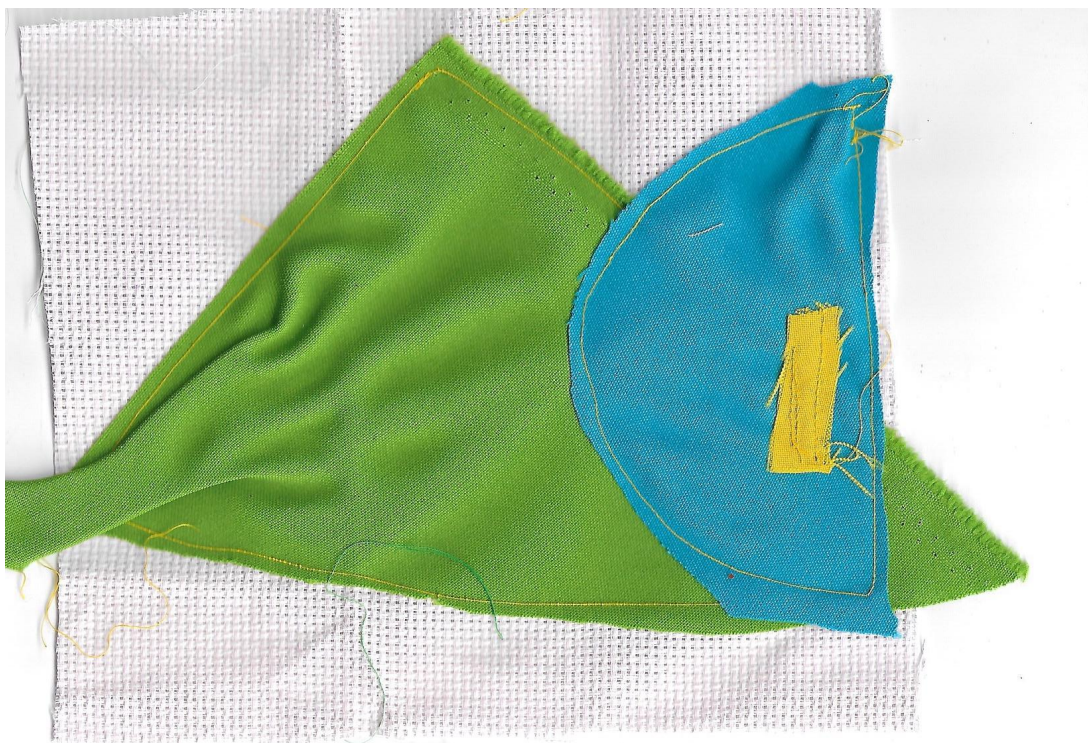




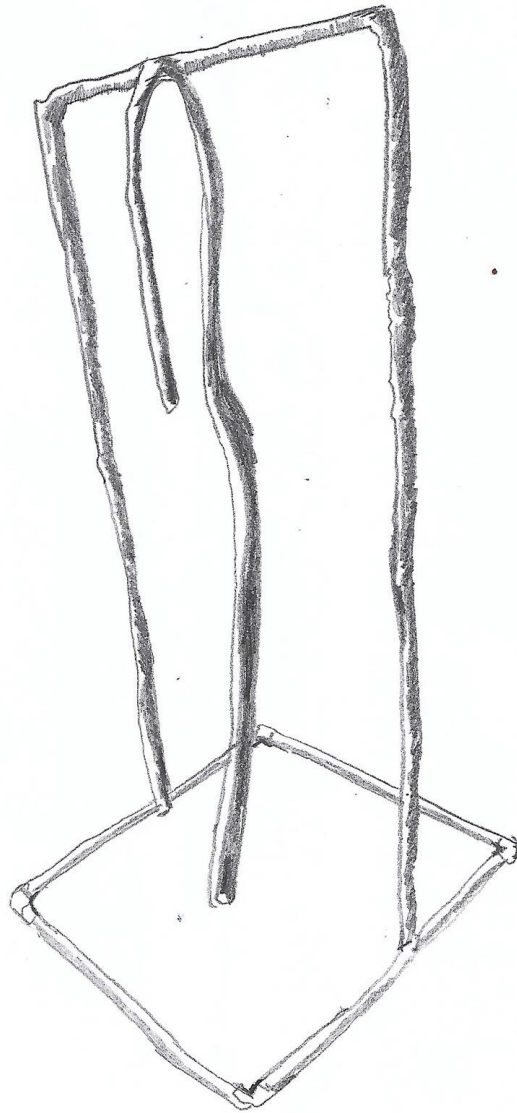








103



A forma que a estrutura pode ser montada poderá variar de acordo com o local e espaço em que ela será inserida. Dentro dessa base o público poderá interagir com as peças feitas em tecido.

[EM CONSTRUÇÃO]





105



PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O maior desafio em construir uma instalação que pudesse ser habitável foi entender quais materiais dariam certo. No primeiro momento eu queria uma cabine, logo depois algo entre uma cúpula, uma barraca, um leque (o leque aqui seria no sentido de uma estrutura enrugada que tivesse maleabilidade) uma toca flexível com dobradiças. Os inúmeros testes que realizei não chegavam a um resultado desejável então abri mão de uma estrutura arredondada e cedi meu experimento a algo em outro formato. Voltando assim à ideia inicial de uma cabine.

O arame me trouxe uma certeza de que toda a estrutura poderia ser feita com ele, e que poderia ser revestida de tecido e enchimento, entretanto, não me adentrei ao fato de que era um tipo de arame de espessura fina e que mesmo revestido não suportaria o tamanho e peso da estrutura. Sem dúvidas fiquei frustrada e me desesperei um pouco para arranjar outra solução. Houve nesse momento um bloqueio. Então, o Rodrigo, meu orientador, me deu sugestões de fazer ou com bambus, que são maleáveis e tem uma boa estabilidade, ou com canos. Optei pelos canos, embora os bambus pudessem chegar a um resultado mais próximo de uma cúpula.

Acredito que eu fiquei fixada na ideia de algo arredondado por influência do conceito do ovo. A partir daquele momento o ovo permaneceu constantemente até a finalização do projeto. Daí mais um motivo para eu decidir de vez em não fazer a instalação arredondada para não ficar muito literal. Joguei com as palavras e tirei do contexto um trecho do conto do ovo e a galinha da Clarice Lispector, supondo que um ovo terá sido em algum momento um triângulo que rolou muito no espaço e foi se moldando, logo, um ovo pode possuir qualquer formato se assim eu conseguir mostrar em que ponto ele é um ovo. E nesse contexto, para mim, o ovo é a moradia.

Durante esses meses eu consegui associar melhor a relação entre pintura e espaço. A cor da pintura vai além da tinta, por isso a experimentação dos tecidos e

consequentemente da costura. A costura foi uma curiosidade que se tornou inevitável e naquele momento fazia total sentido dentro do campo que eu estava estudando. Aprender a costurar me trouxe a noção de que eu poderia construir o que eu quisesse com mais facilidade. Ao meu ver a costura estava ligada direta e nitidamente à Lygia e ao Hélio. Consigo enxergar a costura nas *Máscaras Sensoriais* (1967) na *Baba Antropofágica* (1969) nos *Parangolés* (1964-1979) e até em estruturas como *A casa é o corpo* (1968) e os *Ninhos* (1970).

Outras referências relacionadas à costura que eu trouxe para meu trabalho, foram os artistas Ernesto Neto, Leda Catunda, Diane Cooper, Julia Couzens, e Eva Hesse. No primeiro momento tudo pode parecer confuso e desconexo já que o trabalho desses artistas de certa forma não se relacionam diretamente uns com os outros, por isso ressalto mais uma vez que o objetivo aqui foi estudar as formas e possibilidades que eu poderia trabalhar com o tecido. Relembrando: experimentar o experimental.

Quando eu trago como referência Richard Tuttle, Waltercio Caldas e Paulo Monteiro aqui eu puxo o estudo para outra área: possibilidades de composição com materiais distintos. No caso do Richard a utilização da madeira, de telas de arame, de papelão, a combinação de material e cor, tudo isso de uma forma perspicaz. Por esse motivo eu dei uma ênfase maior ao trabalho dele e o tomei como inspiração para a construção dos protótipos, que por tamanha influência conseguiram alcançar uma posição que vai além de um protótipo, se tornando talvez um obra por si só.

Em relação à escrita a utilização de muitas referências foi inevitável uma vez que minha intenção foi expor o diário de atêlie. Minhas reflexões diante de tais referências poderiam ter sido mais articuladas, contudo, eu optei por deixar aberto à interpretação do leitor pois faz todo o sentido diante das referências citadas. O que eu posso concluir sobre a vasta quantidade e diversidade de citações é que no ato da leitura a ordem em que foram postas forma-se o raciocínio que dá forma ao resultado final da instalação e do restante dos trabalhos, a leitura é uma proposição

deixando assim aberto ao leitor ler e associar da maneira que preferir. A instalação é um espaço de reflexão no seu estado bruto.





ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
90	imagem 96	Waldercio	Waltercio

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOIS, Y. **A pintura como modelo**. Tradução: CAMARGO, J. 1ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes WMF, 2009. 448p.

CATUNDA, L. **Poética da Maciez: Pinturas e objetos**. 2003. 107 p. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CLARK, L; OITICICA, H; FIGUEIREDO, L. (org.) **Cartas 1964-74**. 2ªed. RJ: Editora UFRJ, 1998. 259 p.

CLARK, L. **Carta à Mondrian**. Diário pessoal de Lygia Clark, 1959. Disponível em: <https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/61897/carta-a-mondrian-diario-2> .Acesso em: 17 jan, 2023.

CLARK, L. **Lygia Clark. Textos de Lygia Clark**, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1980. 60 p il (incl.color) (Arte brasileira contemporânea)

LISPECTOR, C. O ovo e a galinha. **A legião estrangeira**, Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1964.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto/ Hélio Oiticica**, Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1986.

PIGLIA, R. **O último Leitor**. Tradução: JAHN, H. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA, Companhia das Letras, 2006.

PRADO, F. **Ninhos, belas construções funcionais**, Minas Gerais, 21 mai, 2022. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/ninhos> Acesso em: 17 jan, 2023.

SALOMÃO, W. **Hélio Oiticica, qual é o parangolé? E outros escritos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Schwarcz S.A, Companhia das Letras, 2015.

ZEGHER, C. **Eva Hesse Drawing**. London: Publishing Company: Yale University Press, 2006. 288 p.



continua...